



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

IARA SANTA DA SILVA

Cachoeira-Ba

2019

IARA SANTOS DA SILVA

Juventude, drogas e violência no município de Conceição da Feira- Ba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof. ^o Dr^a. Heleni Duarte De Ávila

Cachoeira-Ba

2019

IARA SANTOS DA SILVA

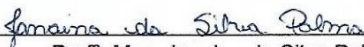
JUVENTUDE, DROGAS E VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA FEIRA
- BA

Cachoeira – BA, aprovada em 19/03/2019.

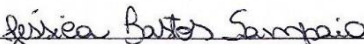
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Heleni Duarte Dantas de Ávila
Presidente da Banca Examinadora



Profª. Msc. Janaina da Silva Palma
Membro da Banca Examinadora



Assistente Social Jéssica Bastos Sampaio
Membro da Banca Examinadora

*A Deus toda honra e toda glória
Pois, sua permissão me fez chegar até aqui.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus que me deu forças nessa longa caminhada;

Aos meus pais pelo dom da vida e toda minha família;

A todos os professores da UFRB por ter compartilhado seus conhecimentos;

A minha orientadora Dr^a Heleni Dantas de Ávila pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivo;

A todos que direta, ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada, em especial: Cely, Ana Claudia, Vilmacy, Tateany, Milene, Liu, Shislene, Lilian, Jamile. Valeu a força!

Era uma vez: um Homo Sapiens caminhando na Pré-História. Nossa espécie ainda vagava pelo planeta em pequenos grupos, buscando grandes mamíferos ou Vegetais para se alimentar. Nada de civilização. Durante uma de suas andanças, esse indivíduo lanchou uma planta escolhida ao acaso no meio do mato e, pouco tempo depois, começou a sentir coisas estranhas. A princípio, um mal-estar. Em seguida uma sensação boa, relaxante, melhor do que mamute assado ou sexo nas cavernas. Afinal, ele passou a ter visões, algumas assustadoras, outras que eram puro encanto. O que estava acontecendo era um grande mistério para nosso ancestral, mas ele nunca mais veria o mundo da mesma maneira. Depois dessa primeira experiência mística, ele começou a pensar que talvez a vida fosse algo mais do que buscar comida e fugir das presas. Aos seus olhos, a planta responsável por aquele inquietante estado de transe nunca mais seria a mesma. Essa hipotética história descreve a maneira como, provavelmente, o homem conheceu as drogas.

(TARSO ARAÚJO, Almanaque das drogas, p. 24)

RESUMO

O presente trabalho vem discutir a questão do uso de drogas pelos jovens de Conceição da Feira e a violência que está relacionada a esta prática dentro da cidade. Violência está que está tirando a tranquilidades dos seus moradores e impedindo um dos seus direitos fundamentais que é o de ir e vir. Conceição da Feira é uma cidade pequena que no passado não muito distante era considerada muito tranquila, mas hoje sofre a triste realidade que afeta todo país e nem mesmo ela que não acompanhou o progresso rápido comparado aos municípios do mesmo porte se livrou dessa ameaça das drogas e da violência. Sabemos que estes são problemas gerados a partir das desigualdades que fundam as bases da nossa sociedade, sociedade esta que a maior parte da riqueza está acumulada nas mãos de poucas pessoas o que faz as pessoas assim como os jovens buscarem meios fáceis de sobrevivência. Pois apesar do uso de drogas está inserido em um contexto histórico e cultural, em um dado momento ele toma proporções alarmantes que já não é mais o simples uso de maneira recreativa, passando a fazer parte de um mercado ilegal onde a violência é usada para manter essa prática. Dessa forma o trabalho de campo buscou traçar um diagnóstico desse fenômeno, contudo a metodologia utilizada foi uma pesquisa de caráter qualitativo, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema, além de visitas e entrevistas com intuito de buscar informações que chegassem aos resultados. Conclui-se assim que existe de fato esse aumento do envolvimento dos jovens com as drogas e a violência dentro da cidade. Ao mesmo tempo, identicou-se as ações da comunidade e a falta de políticas públicas municipais voltadas para esse público como forma de mantê-los longe das drogas e como garantia de um futuro melhor.

Palavras-chave: Juventude. Drogas. Violência

ABSTRACT

The present work discusses the issue of drug use by young people from Conceição da Feira and the violence that is related to this practice within the city. Violence is taking away the tranquility of its residents and preventing one of their fundamental rights is to come and go. Conceição da Feira is a small city that in the past not too distant was considered very quiet, but today it suffers the sad reality that affects every country and not even she who did not follow the rapid progress compared to the municipalities of the same size got rid of this threat of drugs and violence. We know that these are problems generated by the inequalities that form the basis of our society, society that most of the wealth is accumulated in the hands of few people which makes people as well as young people seek easy means of survival. For although drug use is embedded in a historical and cultural context, at a given moment it takes alarming proportions that it is no longer the simple use of recreational way, becoming part of an illegal market where violence is used to maintain practice. In this way the field work sought to diagnose this phenomenon, however the methodology used was a qualitative research, based on a bibliographical and documentary research on the subject, besides visits and interviews in order to obtain information that reached the results. It is concluded that there is indeed an increase in the involvement of young people with drugs and violence within the city. At the same time the actions of the community and the lack of municipal public policies aimed at this public were identified as a way to keep them away from drugs and as a guarantee of a better future.

Keywords: Youth-drugs and violence.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

CRAS - Centro de Referência e assistência Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CAPS – Centro de Assistência Psicológica Social

ONU – Organização das Nações Unidas

IPEA – Instituto de Pesquisa econômica Aplicada

PNJ – Política Nacional da juventude

PRONATEC – Programa nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão De Jovens

CNJ – Conselho Nacional da Juventude

PROUNI – Programa Universidade para todos

SINAJUVE – Sistema Nacional da juventude

COFEN- Conselho Federal de Entorpecentes

CONAD – Conselho Nacional de Política Antidrogas

PENAD – Política Nacional Antidrogas

SENAD – Secretaria Nacional Antidrogas

LSD – Dietilamida do Ácido Lisérgico

ACARBO – Associação de Capoeira e Recreação Berimbau de Ouro

PCC – Primeiro Comando da Capital

BDM – Bonde do Maluco

PPCAAM – Programa de Proteção a Crianças e adolescentes Ameaçados de Morte

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Imagem da praça da matriz de Conceição da feira.....	46
FIGURA 2- Imagem do mapa de Conceição da feira.....	46
FIGURA 3- Imagens de muros pintados na rua A.....	55
FIGURA 4- Imagens de muros pintados na rua B.....	55
FIGURA 5- Imagens de muros pintados na rua C.....	55
Figuras 6- Imagens da Caminhada da Paz em Conceição da Feira.....	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1.0 O CONTEXTO SOCIAL DA JUVENTUDE.....	17
1.1. Concepções de Juventude.....	17
1.2. Juventude na realidade brasileira contemporânea.....	21
1.3. O jovem no contexto das políticas públicas.....	25
2.0 JUVENTUDE, DROGAS E VIOLÊNCIA.....	35
2.1. Definição de drogas e sua trajetória pelas sociedades.....	35
2.2. A violência enquanto reguladora das relações.....	40
2.3. Quando a droga entra no circuito da violência.....	43
3.0 JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E DROGAS EM CONCEIÇÃO DA FEIRA.....	46
3.1. Situando social e historicamente o município.....	46
3.2. Juventude em Conceição da Feira.....	50
3.3. Como se dá esse fenômeno em Conceição da Feira.....	54
.....	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE 1.....	61
APÊNDICE 2.....	63
ANEXOS.....	64

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir e entender a questão das drogas na juventude e sua relação com a violência dentro do município de Conceição da feira. A escolha por este tema se deve a minha experiência de estágio no Centro de Referência de Assistência social (CRAS), onde vivenciei a realidade daquelas pessoas, principalmente, de muitos pais que para lá se dirigiam com o intuito de encontrar uma atividade que preenchesse o tempo ocioso dos seus filhos alegando o medo do envolvimento com as drogas, devido as facilidades de inserção neste mundo e as vulnerabilidades que os rodeiam. Soma-se a isto também, uma inquietação ao observar a real preocupação dos moradores desta cidade frente as transformações ocorridas ao longo do tempo no tocante a segurança, limitando um dos direitos fundamentais do ser humano que é o de ir e vir com tranquilidade.

Para Araújo (2012) temas como este tem raízes profundas em nossa sociedade, e se apresenta de formas diferentes a sua época. Por isso, para uma melhor compreensão é essencial que se faça uma retrospectiva de toda história, já que tanto a questão das drogas, quanto da violência estão inseridas em um contexto histórico e cultural que trouxeram influências das civilizações passadas para os dias atuais. Segundo Brites (2017) “a materialidade histórica da vida em sociedade é um fundamento imprimível de análise das práticas e comportamentos dos indivíduos sociais, nas suas múltiplas expressões particulares”. (p.25)

Podemos observar que há alguns anos atrás no município de Conceição da Feira quando se ouvia falar no uso de drogas pelas gerações passadas era de maneira recreativa ou pela curiosidade que os jovens tinham de sentir o prazer que a droga poderia proporcionar. A geração atual vai bem mais além do que o simples uso de maneira descontraída, se inserindo no mundo das drogas cada vez mais cedo e o que era praticado como “farra” da juventude se tornou um sério problema de cunho social, econômico, de saúde e de segurança, onde na maioria das vezes a violência e a criminalidade são utilizadas para a manutenção desta prática.

Zaluar, (2004) aponta que são vários os motivos responsáveis pela violência dentro de uma sociedade, porém, atualmente, as drogas e suas

consequências estão aparecendo como um dos principais motivos desse desarranjo, e se apresenta como uma das múltiplas faces de expressão da questão social do mundo capitalista, visto que a propagação da desigualdade social faz com que a maioria das pessoas desprovidas dos seus direitos de pessoa humana passem a buscar meios que satisfaçam os seus diversos desejos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o uso de drogas e a violência vem crescendo significativamente a cada ano em todo o país entre os jovens na faixa etária de 11 a 24 anos. Nota-se que cada vez mais cedo eles estão envolvidos em crimes e atos violentos e um grande número de pessoas usuárias estão perdendo suas vidas prematuramente. A realidade de Conceição da Feira não é diferente, podemos observar, através de informações do CRAS, CREAS, CAPS, Conselho Tutelar e Delegacia de Polícia, esses jovens são em sua maioria de família pobre e buscam no mundo das drogas meio de subsistência.

Conceição da Feira é uma cidade pequena do interior da Bahia, considerada em um passado não muito distante tranquila. Entretanto, hoje vive a triste realidade que afeta todo país, nem mesmo ela que não acompanhou o rápido progresso, comparado a outros municípios de mesmo porte, se livrou da ameaça da violência e das drogas.

Notamos a ausência do estado na falta de oportunidades e políticas públicas para que esses jovens possam gozar plenamente dos seus direitos enquanto cidadãos. Esse cenário fortalece as chances para que eles ingressem com mais facilidade no mundo das drogas e da violência pondo suas próprias vidas em risco e a de todos que os rodeiam. Nessas circunstâncias, a população é obrigada a tomar algumas medidas de segurança mudando completamente suas rotinas para tentar se proteger da criminalidade e da violência cometidas em sua maioria por jovens moradores, ou não, do município e que tem algum tipo de envolvimento com drogas.

Dessa maneira, observa-se que é inviável discutir o assunto drogas sem sua correlação com a violência dado a proporção alarmante desse fenômeno que se encontra as cidades de todo Brasil. Observamos que esse não é um problema específico de Conceição da Feira, mas uma realidade antes vista apenas nos grandes centros urbanos, especificamente o Rio de Janeiro, e hoje se espalha por todos os espaços, tornando-se assim um problema de amplitude nacional.

Assim, o objetivo deste trabalho é entender a dinâmica do mundo das drogas e buscar identificar quais fatores levam a tendência do crescimento da violência que está vinculado ao seu uso dentro do município e o que está sendo feito pela família, poder público e comunidade para conscientizar os jovens e amenizar a situação de insegurança que se encontra na cidade de Conceição da Feira.

Nessa perspectiva, a pesquisa vem analisar a questão do uso de drogas no contexto geral, principalmente na abordagem do seu uso e para que fim. Sendo assim, se faz necessário rever sob a ótica das áreas como: Assistência Social, saúde, segurança, política, social, sem enfatizar ou diminuir os seus danos na vida dos usuários, de suas famílias e de toda sociedade, buscando fortalecer e amadurecer maneiras de enfrentamento da questão sem danos consequentes no tocante ao seu uso, respeitando o direito individual de cada pessoa, mas também buscando alternativas de controle para que seu uso abusivo, principalmente entre os jovens não acarrete tantos malefícios para a sociedade.

Esse tipo de discussão chama a atenção dos diversos segmentos profissionais como a educação, a saúde, a assistência social que buscam no ensino e na acolhida uma forma de garantia de direitos, seja através da conscientização ou da luta por articulações políticas públicas e sociais que visem minimizar os problemas sociais. Assim a complexidade deste tema nos abre a possibilidade de confrontar com vários autores que contribuirá com suas ideias para o alcance de resposta para a reflexão e desenvolvimento deste trabalho.

Assim para a realização desta pesquisa partirei da ideia principal que é a questão do uso de drogas pela juventude e confrontarei com a problemática da violência relacionada a esta prática analisando as categorias centrais que se evidenciam ao longo do contexto como: A fase da vida, o meio como fator

importante, as desigualdades sociais e econômicas. “O ponto de partida do processo de conhecimento consiste na definição do objeto ou da totalidade realidade a ser estudada”. (FERREIRA, 2003 pg.27).

Terei como objetivos específicos:

- Descrever a trajetória do uso de drogas e da violência pela sociedade até os dias atuais.
- Analisar as consequências desta prática para juventude e todos inseridos na questão.
- Identificar se há a participação da família, poder público e da sociedade na conscientização desses jovens em relação as drogas e a violência dentro do município de Conceição da Feira.

Será utilizado o método qualitativo, pois ele oferece maiores detalhes sobre o objeto a ser pesquisado, possibilitando a captação de respostas subjetivas que nos permite chegar mais próximo da realidade. Os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser (HAGUETTE, 2011 pg.59).

Assim, por se tratar de relações sociais, na qual a gênese do problema está arraigada em outras sociedades, surgida a partir da experimentação de outras gerações em suas práticas cotidianas, esta pesquisa será desenvolvida a luz do Materialismo histórico e dialético de Marx que busca através da análise da sociedade identificar as causas que levam as mazelas e desigualdades.

Enquanto materialismo histórico representa o veio teórico que explica o andamento do real, ou da sociedade, a dialética representa o método de abordagem deste real esforçando-se por compreender o fato da historicidade humana por analisar a prática efetiva do homem empírico e por fazer a crítica das ideologias. Em suma, a dialética diz respeito à compreensão dos processos que comandam análise científica da sociedade a partir da luta de classes e da prática coletiva pela emancipação do homem, contra a exploração, em prol da igualdade social (HAGUETTE, 2011p.17).

Assim o presente trabalho se aplica a pesquisa exploratória, pois foi feito um levantamento bibliográfico e documental sobre o tema, além da utilização de outras fontes de pesquisas como: escritos eletrônicos, livros, artigos científicos e páginas de web sites (dados do IPEA, IBGE) e informações colhidas nos

equipamentos municipais que atende pessoas em estado de risco e vulnerabilidade social. Foram feitas visitas a esses locais e entrevistas aos diversos profissionais, como forma de obter informações para realização desta pesquisa.

Vale ressaltar, que o estudo preza pelo aspecto ético será solicitado do entrevistado (a) a obtenção do consentimento do mesmo através de um termo em duas vias, onde constará a assinatura do entrevistado e do pesquisado assegurando ao mesmo a preservação dos dados colhidos.

Dessa forma, será possível construir através dos resultados da pesquisa um estudo que possa ajudar a criar soluções para geração de oportunidades para os jovens de Conceição da Feira e mudar a situação de insegurança que se encontra a cidade.

1.0 O CONTEXTO SOCIAL DA JUVENTUDE

1.1. Concepções de juventude

[...] Não tenho mais o tempo que passou, mas tenho muito tempo,
 Temos todo tempo do mundo, todos os dias antes de dormir...
 Sempre em frente de tudo, não temos tempo a perder,
 Nosso suor sagrado, é bem mais belo que esse sangue amargo
 Selvagem, selvagem, selvagem... temos nosso próprio tempo...
 O que foi escondido é que se escondeu e o que foi prometido,
 Ninguém prometeu, somos tão jovens, tão jovens, tão jovens...

(Tempo perdido Música de Renato Russo Legião urbana)

Muito se discute sobre conceito de juventude na atual sociedade, mas para muitos estudiosos a ideia de jovem não existia no passado, surge ao longo da história, não se falava em jovem antigamente, como se fala hoje. Partindo das ideias de Abramo (2003), Ariés (1960;1986), Vygotsky (1996) e outros, o conceito de juventude é uma invenção dos anos 60, é uma ideia que começa a amadurecer a partir do sec. XVIII. A partir das relações mais complexas que foram aparecendo no mundo, à medida em que as pessoas passam a viver mais e a executar tarefas exigidas por aquele momento da vida que não é mais só de casar, ter filhos e ser dona de casa no caso das mulheres, e os homens tinham a tarefa de manter a casa.

Para eles não há uma definição clara para essa etapa da vida, na maioria dos países o conceito de juventude é quando se atinge a maior idade do ponto de vista legal aos 18 anos. De acordo com Piaget (????, apud Bock, 1999) existem lugares que adiam a chegada desta fase e o período da adolescência se torna bem maior, isso faz com que o indivíduo demore mais para compreender o mundo, os problemas e a realidade que os atinge. Segundo a Organização das

Nações Unidas (ONU) o termo jovem é usado para designar a faixa etária entre 20 e 24 de idade.

A juventude se transforma ao longo do tempo por isso podemos compreendê-la como uma construção social, seu início e seu fim não devem ser vistos apenas pela idade em que a pessoa está e sim pela maneira como cada uma se apresenta sendo denominada jovem.

Em nossa sociedade as condições econômicas muitas vezes acabam sendo decisivas para alcançar esta fase, as idades se diferenciam de acordo as circunstâncias em que cada pessoa vive. Os jovens de classe alta por suas condições econômicas serem melhores, acabam se preparando bastante para adentrar o mercado de trabalho e, conseqüentemente, tem menos responsabilidade chegando a idade adulta bem mais tarde, enquanto um menino de 15 anos pobre é obrigado a trabalhar para sobreviver e isso faz com que as pessoas tenham condições diferentes de desenvolvimento.

De acordo com Abramo, (2003) outro fator importante é a educação, onde a condição de estudante também deixa de ser parâmetro de juventude, uma vez que os níveis de educação chegaram a patamares bem mais altos nos diferentes planos da vida. Mas somente essas condições não devem ser vista como únicas formas de se chegar a juventude devendo ser levados em consideração as características de cada um e a interação de vários outros fatores. Para Piaget, (????),

cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. Portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida (*apud* BOCK, 1999, p. 101)

Nesta fase da vida em que as pessoas estão saindo da adolescência para o mundo adulto, cada uma tem sua forma de olhar, interpretar e se comportar diante do mundo em cada faixa etária da vida, ou seja, são percepções diferentes pra cada pessoa que está associada ao crescimento mental e social e pelos esforços que o indivíduo faz enquanto pessoa humana, pertencente de uma sociedade, e que buscam alcançar como realizações pessoais (*ibid.* p. 102). São

elas: Família, trabalho, formação profissional, lazer, casamento. E quando isso não acontece, ou acontece da maneira que não foi planejada por eles, acabam frustrando suas expectativas diante de si mesmo, da família, dos amigos e da sociedade.

De acordo com Freud (????, *apud* BOCK, 1999), esse sentimento de frustração, geralmente, é bem desastroso e acarreta uma carga emocional muito grande para a maioria das pessoas, principalmente, quando se está na juventude, fase em que a ansiedade é uma característica marcante e a vontade de realizar os sonhos são instantâneas

. Muitos não conseguem superar suas dificuldades econômicas e outros por não ter a vida gratificante como sempre sonhou, como é o caso de jovens de família rica, às vezes querem sempre mais e acabam criando vários dispositivos de fuga para atingir de alguma forma o seu objetivo como forma de compensar o que não foi possível alcançar de outra maneira natural. No que aponta Freud (???? *apud* BOCK, 1999), Para eles o sentimento de impotência é tão insuportável que acaba mexendo com seu ego e interferindo em sua autoestima, e para fugir da realidade eles acabam mascarando-a, o que não resolve o problema, e é nesse cenário que muitos buscam solução para preencher seu vazio no uso de drogas.

Há um mal-estar inerente à condição humana, que vai contra qualquer possibilidade de êxito na implantação da felicidade dos povos...Freud aponta a realidade como uma das causas do uso de drogas as substancias tóxicas seriam uma das formas de o sujeito lidar com a realidade árdua, tornar-se insensível a ela (SAPORI & MEDEIROS, 2010, p. 126).

É também diante dessas frustrações que pode desencadear vários problemas como depressão, ganância, agressividade e cada um vai reagir ao problema com uma resposta diferente de acordo a sua personalidade, podendo até mesmo desencadear uma crise de identidade, onde eles passam a não se aceitar como de fato são e passam a viver falsas ideias que vão atingir diretamente seu comportamento (FREU????, *apud* BOCK, 1999). Assim, essa busca incessante pelo prazer e pela felicidade não tem limites, e nessa necessidade de realização a qualquer custo eles não respeitam as regras e nem temem as consequências de suas irresponsabilidades, pois a sensação de

longevidade própria da pouca idade lhes fornece a falsa certeza de que tudo sempre sairá certo, não tendo, ou não querendo ter noção da realidade e achando que sempre haverá uma nova chance.

Dessa maneira, eles enxergam tudo na velocidade do seu tempo esquecendo das regras, valores e condutas impostas a eles, tornando-se muitas vezes vazios de sentimentos, valorizando as coisas mais que a vida e as pessoas, conseqüentemente, essa inversão de valores faz a violência se presente cada vez com mais evidência na vida das pessoas. Para (ABRAMO 2003) “A juventude é um momento de intensa experimentação e de construção de caminhos de participação na sociedade é ainda um tempo de formação – mas, não mais isolado da intensidade da vida social” (*apud* Madalena LICO, 2009 p.44)

A falta de amigos, de diálogo com a família, a sensação de não pertencer a sociedade, ou o não ser aceito no grupo de amigos também constitui fator de inserção no mundo das drogas. Ao mesmo tempo em que o grupo de amigos que se une às vezes pelo mesmo objetivo, seja na escola, no bairro onde mora, numa tribo ou até mesmo uma gang de rua, e que tem determinadas condutas, passam a servir de modelos para esses jovens. Desse modo, eles passam a agir conforme a imposição de suas regras e logo passa a ser dominados por elas, esforçando-se ao máximo para ser um membro de confiança e quem sabe futuramente um líder.

De acordo com Barber-Madden e Saber (20??) a juventude é considerada um período difícil devido a muitas barreiras existências, ou até mesmo colocadas pelos próprios jovens por não saber administrar essa etapa da vida, pois muitos ainda estão em fase de desenvolvimento psicossocial e não conseguem absorver o que está posto naquele momento. Eles não tem autonomia e nem discernimento diante de suas escolhas e isso vai refletir nas suas tomadas de decisões que muitas vezes para se eximirem de determinadas situações acabam optando pela decisão mais fácil, ainda que esta venha carregada de irresponsabilidades trazendo sequelas que vão acompanhá-los pra vida toda.

1.2 Juventude na realidade brasileira contemporânea

Os jovens são considerados o futuro de uma nação, pois neles estão a oportunidade de mudanças e de transformação. Mas, para que isso se concretize é preciso que eles tenha condições de desenvolvimento que lhes possibilite viver de fato como cidadãos. Na atual sociedade brasileira os jovens enfrentam muitos desafios e estão sujeitos a diferentes condicionalidades para sobreviver e a ausência de oportunidades faz com que dentro de uma mesma sociedade possam existir uma diversidade juvenil com múltiplas trajetórias. Essa desigualdade pode gerar risco pessoal e social, pois a percepção de mundo e as condições objetivas de um jovem de classe alta serão totalmente diferentes das de um jovem que vive na extrema pobreza.

Os jovens hoje são chamados a assumir responsabilidades e a tomar decisões cada vez mais cedo diante do mundo e da realidade postas a eles. Assim, para que possamos entender esse fenômeno se faz necessário situar o jovem em um contexto sociocultural, pois não podemos dizer que a juventude de ontem é a mesma de hoje e que a juventude é igual. Assim para um melhor entendimento da questão em debate faremos um breve panorama da situação do jovem no Brasil.

Segundo pesquisa feita pelo IPEA essa significativa parcela da população corresponde a aproximadamente 51,1 milhões de brasileiros em idade entre 15 e 29 anos de idade. Desses, 34 milhões entre 15 e 24 anos formam a faixa etária mais atingida pelos índices de desemprego, de evasão escolar, de falta de formação profissional, de mortes por homicídios e de envolvimento com drogas e com a criminalidade de acordo com indicadores nacionais analisados pelo instituto.¹

Assim podemos dizer que tudo começa pela educação, pois a educação é um dos principais pilares que um jovem precisa pra se manter em condições mínimas de competir na sociedade, desse modo ela não pode ser negada de forma nenhuma, pois ela é garantia de transformação da realidade. Porém, no Brasil isso vai se diferenciar conforme as condições de cada jovem.

¹ <http://www.ipea.gov.br/porta/lstories/pdf> livro situação social brasileira.

O Brasil ainda sofre o reflexo do analfabetismo, mas nos últimos anos é possível observar importantes mudanças no que tange a educação dos jovens, alguns avanços, como o acesso a todos os níveis de escolaridade, porém ainda falta melhoria na qualidade de ensino. As dificuldades de acesso a educação vão refletir negativamente no desempenho desses jovens, visto que vão surgir inúmeras dificuldades, principalmente, no momento deles adentrarem o mercado de trabalho, pois quem teve acesso a uma educação de melhor qualidade, terão as melhores chances de emprego. E assim eles acabam entrando numa injusta concorrência, sendo em sua maioria de família pobre, muitos tem que escolher entre trabalho e estudo ou dividir o tempo entre os dois.

Segundo Minayo (1999, apud LICO, 2009) sobre os jovens também recai a responsabilidade da falta de experiência e capacitação, como sendo uma penalidade da má educação que lhes foi oferecida, ao mesmo tempo em que é uma das reclamações dessa parcela da população no momento em que vão em busca, principalmente, do primeiro emprego, pois se as portas de emprego não são abertas, não se pode ter experiência. Assim a forma como é administrada a economia brasileira não consegue mecanismos que consiga inserir e manter esses jovens no mercado de trabalho. A soma de todos esses fatores constitui riscos que podem trazer consequências graves fazendo com que esses jovens busquem outros meios de sobrevivência.

Os jovens brasileiros estão majoritariamente vinculados ao mundo do trabalho, conforme a idade avança, diminui o número de estudante e aumenta o número de jovens gravitando na órbita do trabalho, mas a oportunidade de sua inserção ocupacional permanecem escassas. Além disso a juventude é o grupo populacional mais fortemente atingido pelo desemprego o que se evidencia pela precariedade, pelos baixos salários, pela ausência de vínculos empregatícios e pela segurança (DE ANRADE, 2009,p. 52).

A história de desvantagem na vida não é determinante para que os jovens ingressem no mundo do crime, para alguns as dificuldades enfrentadas servem como combustível e se esforçam ao máximo para atingir seus sonhos e objetivos, enquanto que para outros pode significar a porta de entrada para a criminalidade. Segundo dados do IBGE, aproximadamente 11,1 milhões de

brasileiros entre 15 e 29 anos não trabalham e não estudam o que reforça essas chances.²

Mas em algumas vezes as dificuldades encontradas pelos jovens em meio a sua construção pessoal e seu projeto profissional podem significar um desafio a ser superado através da vontade de vencer e dos esforços enfrentados. Podemos observar isso em várias situações, como na fala de um jovem de 21 anos de idade que se considerava desiludido diante da situação que ele enfrenta no Brasil:

“Meu pai pagava minha faculdade de direito, eu sonhava seguir a carreira dele. Com a crise econômica do país ele ficou desempregado e eu fui obrigado a abandonar os estudos e ir trabalhar como vendedor em uma loja de roupas para ajudar no sustento da minha família. Eu fico muito triste com isso, pois meu sonho foi frustrado, meus amigos estão quase formados, ao mesmo tempo em que fico decepcionado pelo Brasil não ter um sistema de educação que proteja os estudantes, por isso junto cada centavo que me sobra pra ir embora do Brasil morar no Canadá por causa da qualidade da educação que é ofertada lá (Eduardo oliveira, 21 anos, em entrevista ao Profissão Repórter exibido em 02 de outubro de 2016).

Pelo fato de ter nascido na era da internet e da globalização o mercado exige muito dos jovens já que ele agora têm as mais variadas e modernas tecnologias a favor do trabalho. O mercado não admite que o jovem que não esteja bem preparado para desempenhar as mais diversas funções com intimidades tecnológicas. Hoje o jovem não tem mais a opção de não saber fazer isso ou aquilo, ele deve adentrar esse mercado sabendo, como forma de se destacar dos demais.

De fato esse dilema encarado pela juventude brasileira “educação x trabalho” acaba por condená-lo a uma vida injusta e restrita, social e materialmente. Sendo assim, percebemos que a qualidade de estudo e a qualificação vão refletir, diametralmente, no mundo do trabalho. Nesse contexto, essa falta de oportunidade ajuda a fomentar as vulnerabilidades criando brechas para que eles recorram aos mais diversos métodos para gerar renda para sua sobrevivência.

² <http://www.profissao-repórter.com> juventude e educação no Brasil.

De maneira geral, pode-se afirmar que as relações entre estudo e trabalho são variadas e complexas, não se esgotando na oposição entre os termos. Estas, do ponto de vista dos jovens, podem ser caracterizados como intermitentes. Não se pode afirmar que, no âmbito das orientações dos jovens que trabalham, existe uma adesão linear à escola, ou um abandono, ou exclusão total das aspirações de escolaridade. Ou seja, para os jovens, escola e trabalho são projetos que superpõe, ou podem ter ênfases diversas de acordo com o momento do ciclo de vida e as condições sociais que lhes permitem viver a condição juvenil. Por estes motivos a experimentação e a reversibilidade de escolhas constituem fatores importantes para compreender as relações dos jovens tanto com a escola como com o mundo do trabalho, situando-se na dimensão do tempo como uma construção social e cultural que se articulam devendo presente e projetos do futuro (SPÓSITO, 2003 apud LICO 2009 p. 45)

Spósito (2003, apud LICO, 2009) concorda com a ideia de que há um dilema na vida de jovens que dividem sua rotina entre trabalho e estudo, ou seja, que essa relação se dá de maneira harmoniosa. Embora o autor afirme que as condições sociais sejam fatores que influem sobre essa relação, não problematiza o fato de jovens que por não possuir qualificação exigida pelo mercado, acabam aceitando trabalhos em condições precárias e inumanas. Dessa maneira, não tem a possibilidade de se dedicar da mesma forma que um jovem que não trabalhe ou que possua melhores condições de trabalho.

1.3 Os jovens no contexto das políticas públicas

A inserção dos jovens brasileiros no contexto das políticas públicas é recente, antes existiam no Brasil algumas ações governamentais voltadas para esta parcela da população apenas em algumas áreas como: Educação, saúde, segurança. Mas esses instrumentos não davam conta da complexa demanda de necessidades as quais esses jovens estão inseridos. De acordo com Spósito (2003, *apud* LICO, 2009) são várias as dificuldades enfrentadas pela juventude e devido as diferenças entre as múltiplas formas em que ela se apresenta se exige compreensões diferentes para que essas desigualdades possam ser minimizadas. Dessa maneira foi preciso pensar na criação de instrumentos que se revestissem de políticas públicas para atender de forma mais abrangente a juventude. De acordo com Secchi, (2013)

Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. Uma política pública possui dois elementos fundamentais: Intencionalidade pública e resposta a um problema público; em outras palavras, a razão para o estabelecimento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante (p.02)

Segundo Oliveira (2006), diante dessa situação de desamparo foi de fundamental importância a mobilização da sociedade civil com o objetivo de pressionar o poder público na construção de políticas voltadas para promoção e valorização da juventude, já que o Brasil era um país ainda muito carente no que tange essa área, as políticas para os jovens eram as mesmas adotadas para crianças e adolescentes, ou, e em alguns casos usava-se os mesmos recurso dos adultos pois não havia uma legislação que fosse específica para eles.

A questão da Juventude assume assim caráter político, social e cultural, existindo intensa polêmica no campo de sua construção e em torno de sua definição. Na construção teórica do próprio conceito, várias áreas do conhecimento participam e reivindicam sua interpretação incorporando as ideias de direito e cidadania” (WAISELFISZ, 1998 p. 153).

Assim, iniciou-se uma trajetória com o objetivo de romper com a omissão do Estado diante dos problemas que afetavam os jovens, rumo a políticas que

garantissem os direitos e o bem estar da juventude brasileira que através de diversas manifestações conseguiu romper com a invisibilidade diante do poder público. Assim as políticas públicas começam a dá seus primeiros e lentos passos em prol de uma mudança.

Consideramos como marco importante a criação, em 2004, do grupo interministerial coordenado pela Secretaria- Geral da presidência da república composto por 19 ministérios que levantou os principais programas federais para esse segmento populacional e realizou um diagnóstico da situação dos jovens brasileiros. Um resultado imediato do trabalho foi a definição da Política Nacional da juventude da Secretária Geral da Juventude, cuja implementação é coordenada pela Secretaria Nacional da Juventude e da Secretaria Geral da presidência da república. O momento, portanto, revelou a prioridade conferida à juventude, estimulou o desenvolvimento de novas ações e a consolidação de práticas que buscou garantir e oferecer oportunidades aos jovens brasileiros (BRASIL, 2006).

As demandas juvenis entraram recentemente na agenda das Políticas Públicas e ganharam força a partir de 2005 com

a implementação da Política Nacional da Juventude (PNJ) e a criação dos conselhos e Conferências Nacionais. Dentre as Leis que dispõe sobre políticas públicas voltadas para os jovens podemos citar algumas como: Lei nº 12513/2011 Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Lei nº 11.129/2005 Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), cria o Conselho Nacional da Juventude (CNJ), e a Secretária Nacional de Juventude, Lei nº 10.515/2002 Institui o 12 de agosto como dia Nacional da Juventude dentre outras, como exemplos, de Políticas públicas para a juventude, em realização, as ações paritárias de governo e sociedade, são os Consórcios Sociais de juventude, o Pro Uni, o soldado cidadão, os Pontos de Cultura, o Projeto Rondon, O Nosso Primeira Terra e o Escola de Fábrica (CONCEIÇÃO E DE OLIVEIRA, 2010, p. 270).

Podemos apontar outra importante vitória da Juventude brasileira ao ser inserida na Constituição Federal por meio da Emenda 65/2010 que institucionalizou a Plano Nacional de Juventude (PNJ) com a criação de órgãos e conselhos específicos nos estados e municípios, além de colocar na pauta do congresso nacional os marcos legais com a discussão do Estatuto e do Plano Nacional da Juventude (BRASIL, 2013).

Mas, ainda assim muitas políticas ao serem elaboradas e apresentadas, acabavam esbarrando na burocracia governamental que tende a dificultar a execução dessas políticas. Muitos jovens continuavam abandonados e desprotegidos frente à situação de indiferença do poder público, não conseguiam acessar tais políticas e outros por falta de conhecimento e informação não sabem buscar seus direitos. Isso faz com que eles aceitem políticas públicas fragmentadas e desestruturadas que se evidenciam em desigualdades, pois são implementadas sem um diagnóstico preciso da realidade (JUNIOR E LOPES, 1999).

Os jovens trazem consigo a responsabilidade de decidir sobre sua própria vida, mas muitos não encontram esse incentivo e não têm poder de decisão e, desse modo, são necessários mecanismos de apoio para que eles possam se engajar de fato na sociedade e para isso se faz necessário investimentos por parte do poder público. Assim, em virtude das lacunas deixadas pelas políticas públicas já existentes e diante de todas as dificuldades enfrentadas pelos jovens brasileiros, foi preciso a criação de um dispositivo que garantisse que os direitos desses jovens fossem assegurados.

Diante dessa necessidade foi criada a Lei nº11852/2013 que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre o direito dos jovens, os princípios e diretrizes das Políticas Públicas de Juventude e o Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE). Ele assegura a participação dos jovens nas decisões das políticas destinadas a eles como forma de poder entender melhor qual suas reais dificuldades e assim tentar traçar planos que de fato sejam mais eficazes. Em seu Art.4º o Estatuto traz que “O jovem tem direito a participação social e participação na formulação, execução e avaliação das políticas de juventude”. (BRASIL, 2013)

Ainda assim, todo esse aparato jurídico não é capaz de atingir todos os jovens, deixando uma parcela significativa desse grupo a mercê da própria sorte, o que vai resultar na aceleração das inúmeras mazelas sociais, onde a insegurança e o sentimento de exclusão favorece a busca de outras saídas por parte dos jovens.

Uma vez que essas políticas fossem capazes de proteger os direitos desses jovens de maneira integral e a todos sem exceção, lhes garantindo uma vida digna, várias outras políticas não seriam necessárias. Assim, se evitaria a

morte de jovens que na busca por suas realizações acabam encontrando meios ilícitos de sobrevivência (BRITES, 2017). Ou seja, não podemos pensar políticas com base em suas consequências, elas têm que ter como princípio básico a prevenção, por isso, para se formular uma política devemos considerar todos os aspectos que permeiam a vida dos indivíduos em uma dada sociedade.

Percebemos que ao tratar de Políticas públicas para a juventude, as políticas de educação aparecem com bastante ênfase, pois o seu acesso está intimamente relacionada às condições de vida, pois por meio do acesso ao conhecimento o jovem poderá contribuir de forma significativa para seu crescimento, diminuindo as fragilidades de situações de riscos e de vulnerabilidades. É de suma importância que se proteja o jovem em todas as instâncias de sua vida e junto às políticas voltadas para educação e promoção do primeiro emprego, ressalta-se as políticas de prevenção a saúde, ao uso das drogas e a violência (*ibidem*).

Sendo assim, o não investimento nessas políticas e programas para os jovens acabam comprometendo outras áreas de suas vidas criando novas demandas a serem solucionadas. A exemplo da falta de acesso a informação, que é uma ferramenta de oportunidades de educação e promoção da saúde.

Dentre as ações governamentais voltadas para a proteção da saúde Juvenil podemos destacar as campanhas de planejamento familiar, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, práticas irresponsáveis como combinar álcool e direção. É notório que essas políticas existem, mas é preciso pensar em formas mais contundentes de implantação dessas políticas, dado ao número de jovens que elas não conseguem atingir, principalmente, aqueles mais pobres.

Ligados a políticas de educação e saúde, estão as políticas de prevenção ao uso de drogas e violência que é tema principal da presente discussão. Assim, a preocupação com seu crescente aumento entre os jovens entra na pauta das principais discussões nas instâncias públicas e da comunidade em geral.

No Brasil, dentre os estudos sobre o consumo de Drogas voltadas para o coletivo, no recorte juvenil, a ampla maioria se inscreve no arcabouço teórico-metodológico adotado pela saúde pública e pela ciência epidemiológica hegemônica, fundamentado no conceito de risco, a inserção social sendo vista como mais um fator a ser levado em conta na cadeia explicativa, ficando o chamado contexto social como pano de fundo a vida do sujeito, que é tomado a sua individualidade. (BRITES, 2013, p.131)

Assim, além da constatação do crescente aumento do uso de drogas entre os jovens que atinge proporções sem precedentes, as diversas pesquisas apontam também a grande necessidade de se buscar medidas de prevenção adequadas ao grupo que se quer alcançar, mas é importante que nessa perspectiva de análise de implantação dessas políticas se tenha respeito aos direitos de cada indivíduo, levando-se em consideração a condição juvenil.

É necessário que se tenha uma abordagem cuidadosa referente as drogas com os jovens, pois para eles determinados temas que são abordados de maneira rígida acabam soando como desafiador, já que é característico da idade correr riscos e isso ao invés de ajudar a sensibilizar, muitas vezes acabam por empurrar esse jovem ainda mais para as drogas. Com isso é importante que haja articulação entre todas as áreas para que as diversas políticas existentes possa chegar a respostas mais eficientes, ressaltando-se que as políticas de prevenção às drogas e violência são aplicadas a todos de maneira igual sem distinção de faixa de idade, ou seja, não existe uma política de drogas diferente para os jovens, apesar deles fazerem parte do grupo onde as drogas se faz mais presente.

O Brasil já experimentou diversas tentativas para resolver o problema com as drogas, antes o atendimento a essas pessoas eram os mesmos dados as pessoas com transtornos mentais em que na verdade de nada adiantava, só aumentava o problema.

A falta de ações resolutivas para esta parcela da população teve como resposta o surgimento de iniciativas privadas ou voluntárias de criação de serviços como as comunidades terapêuticas e grupos de mútua ajuda, como os alcoólicos anônimos e narcóticos anônimos. Apesar da relevância que estas instituições tem até hoje para a atenção às pessoas com problemas com substâncias psicoativas, persistia a necessidade de ações públicas efetivas de assistência e prevenção [...] A partir deste século[XXI], iniciou-se a construção de uma ampla rede de serviços extras-hospitalares para atenção à saúde mental e aos problemas com álcool e outras drogas que tem como elemento central e articulador os Centros de Atenção Psicossocial para álcool e Drogas (CRUZ, 2010, pg.143 -144).

Segundo Dr. Draúzio Varella, por serem prejudiciais à saúde e fazer mal a todo organismo, além de trazer uma série de implicações, é importante que os jovens conheçam sobre drogas suas causas e efeitos, benefícios e malefícios, pois dessa maneira eles podem tomar a melhor decisão e adotá-las ou não para sua vida. Daí decorre-se a importância da conscientização.

Ao ingressar no mundo das drogas as pessoas comprometem todas as áreas de sua vida assim como a saúde física e psicológica. O uso abusivo de drogas acelera o processo de degradação e morte do indivíduo, enquanto para outras é mais lenta, mas não deixa de ser acometido por uma série de problemas que comprometem sua vida.³

Vemos que esse debate é amplo não podendo ficar focado apenas em um ponto de vista que é o caso da saúde, mas diante dos fatos citados é na área da saúde que atualmente estão às políticas públicas que mais se aproxima do cuidado mais humanizado voltado para o indivíduo envolvido com drogas, buscando resgatar esse indivíduo enquanto pessoa, trazendo para o convívio social e tentando diminuir os impactos negativos em toda sociedade.

A política do Ministério da Saúde para álcool e outras drogas leva em consideração o sujeito como portador de direito de acesso a saúde e a assistência social, o que gera a demanda pela criação de uma política de saúde pública que traga consigo a colaboração de outros setores e segmentos do Estado, pautado não apenas em princípios médicos, mas também em diretrizes sociais, psicológicas econômicas e políticas de maneira a ofertar diversas formas de tratamento: preventivos, promotoras de saúde e igualdade social, educativas e reabilitadora. Partindo desse princípio, foi enfatizada a necessidade de criação de uma rede de atenção ao usuário de Drogas que abranja todos os setores (saúde, assistência social, segurança pública, dentre outros) do Estado. (SAPORI & MEDEIROS,2010, p. 89)

Enquanto isso, as outras políticas como é o caso da política de segurança pública busca fazer a prevenção baseada no preconceito e na repressão que resulta na evidência do estigma, não conseguindo obter sucesso. Assim, ao estudar essas políticas nos debatemos com a repetição de modelos anteriores formatados e engessados.

Sendo assim, isso requer a visão e a contribuição de todos, por isso vale salientar que no contexto desse desafio na organização dessas políticas se aplique uma abordagem menos pesada e mais voltada para um conhecimento interpretado, conforme as verdadeiras circunstâncias, de maneira responsável sem exagerar nos posicionamentos, pois isso só irá impedir de alcançar o verdadeiro objetivo da política e acabam promovendo o aumento desse fenômeno.

³<http://www.drauziovarella.com.br>

Muitos estudiosos afirmam que o problema não está nas drogas e sim na miséria que os governantes insistem em não querer enxergar propondo leis e políticas que em sua maioria são representadas por quem não entende bem o que ocorre na íntegra nos lugares mais críticos, pois muitos critérios de julgamentos ainda são imbuídos de preconceito, as políticas de drogas no Brasil vai sofrer a influência das políticas de outros países, especialmente Estados Unidos. Para Rodrigues (2004)

“é nos primeiros anos da década de 1920, que o estado brasileiro encontra um terreno propício para o reforço normativo antidrogas. Inaugurando esse processo com a primeira lei que passa a restringir o uso de ópio, morfina, heroína e cocaína no Brasil”(*apud* BRITES, 2017, p. 132).

A partir daí, trava-se de maneira literal uma grande batalha no combate ao uso de psicoativos no Brasil a chamada “GUERRA DAS DROGAS” que de nada tem adiantado, pois a maneira como essas políticas foram implementadas só serviram para agravar a situação, pois tudo parece transcorrer na direção oposta do que deveria ser de fato pregado, ou seja situação segue na contramão dos seus objetivos e mesmos com todas as mudanças ainda não se foi capaz de acertar uma verdadeira solução, já que no decorrer dos anos foram estabelecidas várias leis e decretos com o intuito de regularizar essa situação que cresce a passos largos e atinge de alguma maneira a todos os brasileiros, mas principalmente aqueles mais pobres e entre eles os jovens.

A partir de 1938, uma série de novos decretos foram implementados, sempre na perspectiva repressiva, até a promulgação da Lei de 1976, nº6.368, que reunia num único documento todas as disposições pertinentes à repressão ao tráfico e a prevenção ao uso de drogas, estipulando com independência as sanções penais para os crimes previstos. Promulgada no contexto da ditadura empresarial-militar brasileira, reveste-se de termos considerados mais técnicos, acentuando, no entanto, as medidas de controle de repressão. Indica atividades de “prevenção”, através de palestras e aulas, com objetivo de divulgação dos perigos do uso de psicoativos. A Lei de 1976 aprimora e centraliza as funções do Sistema Nacional de Prevenção, Fiscalização e Repressão de Entorpecentes (CONFEN), cuja presidência é escolhida pelo ministério da Justiça. Tráfico e porte de substância considerada ilícita são tipificadas como crimes, com previsão de penas de reclusão, de três a 15 anos para o tráfico e de seis meses a dois para anos para o porte. (BRITES, 2017, p. 135).

Entretanto, a política de repressão já provou que não surte efeito, que não consegue inibir nem a oferta e nem a procura de psicoativos, com isso foi preciso

se pensar em novas formas de lidar com a problemática das drogas entre a população brasileira, pois devido a complexidade que envolve a temática e as diferentes opiniões que se emite a respeito da sua prevenção esse fenômeno orbita em três faces diferentes do modo como deveria ser tratado segundo desejo de grupos diferentes. Algumas pessoas são a favor de todas as formas de erradicação das drogas, enquanto que outras defendem a sua descriminalização alegando com isso redução de danos ao usuário, enquanto que outras pessoas são totalmente a favor da legalização, pois acabaria com a problemática trazida pelo tráfico.

Ao se considerar a questão sobre drogas é importante saber diferenciar traficante e usuário. O usuário é a pessoa que adquire a droga para consumo próprio, seja dependente ou não. O traficante é aquele que produz ou comercializa determinada droga ilícita. Mas até então não se sabe de fato qual seria a melhor medida a ser adotada. Sendo assim, torna-se muito difícil desenvolver políticas de prevenção uma vez que o debate e as opiniões se divergem a medida que o problema aumenta.

Governantes, pessoas públicas, acadêmicos, todos estavam empenhados em encontrar soluções que diminuíssem essa epidemia causada pelas drogas, era preciso estabelecer regras claras de como esse fenômeno se daria dentro da sociedade brasileira, entre a produção, distribuição e consumo pois as já existentes não foram bem-sucedidas. Devido lugar de destaque que a droga ganhou em nossa sociedade, Ou seja o status que a droga adquiriu trouxe a imposição de uma série de desafios ao estado que tenta responder na forma de novas políticas públicas.

Até o ano de 1998, o Brasil não contava com uma política nacional específica sobre o tema da redução da demanda e da oferta de drogas de drogas. Foi a partir da realização da XX Assembleia Geral Especial das Nações Unidas, na qual foram discutidos os princípios diretivos para a redução da demanda de drogas, aderidos pelo Brasil, que as primeiras medidas foram tomadas. O então Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN) foi transformado no Conselho Nacional Políticas sobre Drogas (CONAD) e foi criada a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), diretamente vinculada ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Em dezembro daquele mesmo ano, foi realizado em Brasília o I fórum Nacional Antidrogas com a finalidade de elaborar a Política Nacional Antidrogas (PNAD). Três anos depois em dezembro de 2001, por ocasião do II Fórum Nacional antidrogas com base nos subsídios provenientes do I fórum, a PNAD foi fortemente elaborada. Então em 26 de agosto de

2002, por meio de Decreto Presidencial, foi instituída a política Nacional Antidrogas (BRITES, 2017, p. 135)

A nova política é vista como um avanço em relação às outras, trazendo algumas mudanças, no entanto uma série de fatores contribui para que ela não seja tão boa, como por exemplo a abordagem entre pessoas de classes diferentes que poderá ser enquadrado como traficante, ou usuário dependendo da quantidade de drogas que estiver carregando, mas isso vai ficar por conta da autoridade que poderá criminalizá-lo da maneira correta, sendo assim ela deixa muitas brechas, conseqüentemente com a condenação dessa pessoa ela vai ser presa contribuindo com o inchaço nas prisões e de nada vai adiantar esse tipo de tratamento, precisa-se pensar em políticas mais realistas que gerem menos conflitos e seja mais inteligentes⁴.

De acordo com Brites (2017), apesar de todos esses princípios que a nova lei traz a realidade é bem diferente do que vemos, principalmente quando se fala no fim do tratamento obrigatório para usuários, como um exemplo claro e não muito distante temos a Cracolândia em São Paulo. Para tentar “resolver” a situação de calamidade em que se encontram aquelas pessoas, o governo do estado agiu de maneira violenta, implementando ações de caráter higienista que vão de encontro aos direitos do ser humano.

Mesmo havendo investimentos nessas políticas, a maneira como ela se operacionaliza é que cria problemas ao invés de soluções. As várias comunidades terapêuticas discutem a revisão da atual política, mas, enquanto isso surgem novos elementos de enfrentamento como o “DE BRAÇOS ABERTOS” que não foca apenas nas drogas, e sim em outras vulnerabilidades ao qual os indivíduos estão expostos.

⁴ A Lei nº 11.343/06 traz em seus principais pontos a distinção clara e definitiva entre usuários/ dependentes de drogas e traficantes, colocados em capítulos diferentes. A nova lei não descriminaliza qualquer tipo de droga. Apesar do porte continuar caracterizado como crime, usuários e dependentes não estarão mais sujeitos à pena restritiva de liberdade, mas, sim a medidas sócio-educativas aplicadas pelos juizados especiais criminais.

O texto prevê o aumento do tempo de prisão para os traficantes que continuam a serem julgados pelas varas criminais comuns. A pena passará de 3 a 15 para 5 a 15 anos de detenção. A tipificação do crime de financiador do tráfico, com pena de 8 a 20 anos de prisão, é mais um ponto a se destacar.

Outros aspectos inovadores são o fim do tratamento obrigatório para dependentes de drogas e a concessão de benefícios fiscais para iniciativas de prevenção, tratamento, reinserção social e repressão ao tráfico. (BRASIL, Política Pública sobre Drogas no Brasil, 2008).

Esse programa criado em São Paulo na gestão de Fernando Haddad conquistou resultados surpreendentes pela sua forma inovadora de abordagem, captando pessoas e empregando, fazendo assim com que ela tenha condições de sair do mundo das drogas.

Dada a complexidade da problemática do uso de drogas, envolvendo a interação de fatores bio-psico-sociais, o campo das ações preventivas é extremamente abrangente, envolvendo aspectos que vão desde a formação da personalidade do indivíduo até questões familiares, sociais, legais políticas e econômica (ZEMEL,2010, p.114)

Dessa maneira cabe ao entendimento de todos rever essa situação livre de preconceito e julgamentos por meio de uma análise capaz de buscar subsídios que permitam a elaboração de uma nova consciência.

2.0 JUVENTUDE, DROGAS E VIOLÊNCIA

2.1. Conceito e um breve histórico do uso de drogas pela humanidade

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define “Drogas como toda substância que pela sua natureza química afeta a estrutura e o funcionamento do organismo.”(SÉRGIO NICASTRE, 2010 pg.14). As drogas são usadas para atingir diversos objetivos devido às mudanças que elas podem causar no corpo e na mente, desde uma simples sensação de prazer e bem estar até o encorajamento para atos de criminalidade e violência que se destaca na sociedade vigente, principalmente entre os jovens. “Elas podem ser divididos em três grandes categorias: para quem quer abafar a angústia e encontrar certa calma há as depressoras; aqueles que desejam combater a fadiga e tem a necessidade de aumentar seu dinamismo recorrem as estimulantes; outros que querem fugir da realidade que os oprime, usam as perturbadoras para evadir-se da experiência de sensações fantástica”. (CHARBONNEAU,1988, pg.87).

Até o uso de certas drogas, consideradas lícitas, como é o caso da bebida alcoólica, provoca danos ao sistema nervoso, acarretando danos para a sua própria vida bem como para a das pessoas que são próximas – família, amigos, vizinhos, entre outros.

Elas são classificadas em lícitas e ilícitas as quais são aquelas proibidas por lei, mas para efeito de nossa pesquisa vamos nos atentar para as ilícitas, pois apesar da primeira, também, causar danos irreversíveis a vida das pessoas, elas não são vistas com o mesmo grau de importância que a segunda. Além disso, as ilícitas se apresentam com maior evidência entre os jovens.

Por drogas psicoativas ou não continuamos a entender o que desde há milênios pensavam Hipócrates e Galeno, pais da medicina científica: Uma substância que em vez de ser vencida pelo corpo e (assimilada como simples nutrição) é capaz de vencê-lo provocando em doses ridiculamente pequenas se comparadas com a de outros alimentos grandes alterações orgânicas, anímicas ou de ambos comparadas os tipos (ESCONHOTADO apud FONTE, CARLA 2006 pg.45).

A questão das drogas é um assunto muito polêmico e complexo devendo ser tratado de maneira cautelosa uma vez que diverge muitas opiniões sendo alvo de diferentes interpretações que são vistas sob diferentes pontos vista, já

que a prática de seu uso ainda é considerado por muitas pessoas uma questão cultural. Como já foi mencionado o uso de drogas não é um acontecimento novo, da atual sociedade sempre fez parte das relações sociais se reproduzindo por todas as sociedades e atingindo diferentes configurações ao longo de sua história.

Várias são as maneiras de se utilizar as drogas, desde formas medicamentosas, curativas religiosas, por prazer, entre outras.

O uso de entorpecentes pode ser datado desde as antigas civilizações. Vários livros mostram registros arqueológicos antigos da relação do homem com os mais diferentes tipos de drogas, os Gregos e os Romanos antes da era Cristã já tinham um conhecimento bem avançado sobre drogas, pois já tinham a noção de que o perigo estava em sua dosagem e não necessariamente no seu uso. O cristianismo criou várias leis que contribuíram para diminuir o uso de alucinógenos, alegando ser feitiçaria, já no sec. XII surge os alquimistas que passam a estudar os mais variados tipos de drogas e dá uma grande colaboração a medicina, mas foi no sec. XVI na era do descobrimento que as drogas adentram o comércio e todo o mundo passou a trocar essa mercadoria e a experimentar uma sensação antes nunca vista (ARAÚJO, 2012 p. 26-33;40-41)

Para Brites (2017) a violência relacionada às drogas percorre um longo caminho até os dias atuais, vários episódios na história da humanidade relata esses acontecimentos, como exemplo temos a “GUERRA DO ÓPIO” entre China e Inglaterra, pois cada um discordava a respeito do seu uso travando uma sangrenta batalha. De acordo com Duarte (2005) “O conhecimento do ópio remonta a pré-história, ou pelo menos tempos históricos bem distantes, mas foi no séc. XVII que foi introduzido na China por pessoas interessadas no alto lucro do hábito de fumar o ópio” (p.138).

O álcool apesar de ser uma droga considerada inofensiva seu abuso se tornou um sério problema sendo denominado por médicos como alcoolismo, outros entorpecentes também se popularizou no séc. XVI como cola, éter, óxido nitroso. A partir do séc. XX surgem as drogas sintéticas, anfetaminas e seus derivados como a metanfetaminas usadas para tratar depressão, distúrbio do sono, melhorar o desempenho de estudantes[...], logo se multiplicou e se popularizou com outras finalidades que já não eram só medicinais, pois continha grandes quantidades de adrenalina sendo uma espécie de droga da coragem, por isso foi amplamente utilizada pelos soldados da segunda guerra mundial. Ao adentrar os Estados Unidos (EUA) ela passou a ser usadas por atletas e artistas como cantores de rock roll”. (ARAÚJO,67,68.)

Ao longo do processo de descoberta, ou melhor, do auge de cada substância, seguimos falando da Dietilamida do ácido lisérgico (LSD) que foi outra substância muito influente devido os efeitos causados no corpo e na mente como: mudanças repentinas de humor levando a pessoa a uma intensa felicidade ao ponto de enxergar o mundo colorido e a ter inspirações. Por esse motivo, foi muito utilizada por vários artistas daquela época, dentre eles os jovens que além do (LSD) passaram a utilizar amplamente a maconha e a heroína como forma de celebrar a vida que naquele momento vivia sobre o medo dos acontecimentos ao redor do mundo.

Historicamente, os anos de 1960 e 1970 foram considerados como a época do ácido (LSD) e da maconha ou mesmo como período da explosão do psicodelismo, da libertação pelo uso das drogas e da transformação da consciência. De acordo com vários autores o LSD também é considerado símbolo da contracultura e do movimento hippie. (SAPORI & MEDEIROS, 2010 pg. 18)

Continuando a análise das substâncias falaremos sobre a cocaína e seus derivados que é um tipo de droga usada de várias formas que teve grande aceitação pelas pessoas que usam, vende e produz, pois ela é encontrada de maneira fácil, antes se diziam que ela era mais utilizadas pelas pessoas de classes mais altas, hoje com o advento do crack que é a sua forma mais barata e com a grande quantidade de traficantes que comercializa em diversos pontos. Assim faremos uma breve análise da história da cocaína a partir dos anos 70 até a sua chegada ao Brasil.

Já no período intermediário, de 1970 e 1980, o consumo de cocaína foi retomado e mistificamente cultuado por artistas, pessoas de classe mais abastadas e, até mesmo por atletas, o que resultou crescimento mundial do número de usuários de cocaína. (SAPORI & MEDEIROS, 2010 pg.18.)

O uso de cocaína passou a ser bastante disseminado a partir da década de 70 atingindo grande popularidade entre seus usuários apesar dela já ser bastante conhecida entre os vários povos que a usavam em suas diversas práticas e rituais. O uso que se faz das drogas é que vai definir suas consequências, desde a antiguidade o uso de drogas vem percorrendo um longo caminho se apresentado de diferentes maneiras ao longo de sua existência. Assim não podemos negar a importa de várias drogas para medicina científica, para a cultura. Porém, não podemos fechar os olhos para as diversas ameaças que as

drogas trazem para a vida de todos. Atualmente no Brasil a cocaína é uma das drogas mais utilizadas e seu comércio ilegal se tornou um problema muito sério adentrando em nosso país de maneira clandestina fazendo milhares de vítimas, principalmente entre os jovens.

Dessa maneira compreenderemos a partir de Araújo (2012) um pouco da história das rotas traçadas pelos traficantes no escoamento da cocaína:

A história do uso de coca se dá no Peru, tornando-se uma droga de muito valor alavancando a economia daquele país, mas com a sua proibição e concorrência com a Holanda ela acaba perdendo mercado legal e dando vazão a camponeses e traficantes da Bolívia cultivar e escoar de forma ilegal para Chile e Cuba. Por motivos políticos, o então presidente do Chile Augusto Pinochet proibiu o escoamento da cocaína que vinha da Bolívia pelo Chile e dezenas de traficantes e contrabandistas chilenos passaram a fazer caminho pela Amazônia tendo como principal entreposto na Colômbia e os colombianos logo se aproveitam para incrementar e fazer grandes negócios com as facilidades. Além de ser bastante disponível tinha um preço bem acessível o que lhe conferia lucros altíssimos e para a sua manutenção eram usados todos os tipos de violência, inclusive para aquelas pessoas que eram consideradas por eles uma ameaça ao negócio. Pablo Escobar representa um ícone na história da Colômbia, conhecido por ser um dos maiores traficantes do mundo e de disseminar a guerra da cocaína, ele fazia uso da violência. Na década de 80 a cocaína passou a ser a principal preocupação para as autoridades da Europa e de toda a América Latina e por volta de 1990 chega ao Brasil, principalmente para os mercados do Rio de Janeiro e com uma forma mais barata e acessível as classes mais pobres, a droga passaria a ser vendida em forma de pó e pedra o "crack" que é uma droga altamente viciante (70-75)

Já o Crack é uma droga sintética produzida a partir das folhas de coca misturada a produtos químicos, altamente corrosivos, que traz danos incalculáveis para a saúde de quem o consome

O CRACK é uma substância psicoativa sintética, elaborada a partir do pisoteio de folhas de coca que, juntamente com querosene é macerada em ácido sulfúrico e diluída. A essa mistura, adiciona-se bicarbonato, tem-se a chamada pasta-base de coca, outra substância psicoativa de efeito similar ao crack. (ESCOHOTADO *apud*, SAPORI & MEDEIROS, 2010, pg.20)

Segundo matéria exibida no Conexão Repórter, a cocaína percorre um longo caminho até chegar ao Brasil. Assim, tudo começa em terras estrangeiras em uma vila de pescadores que na verdade funciona como um comércio ilegal de cocaína onde as pessoas vivem da venda e do transporte que acontece entre

Peru, Colômbia e Brasil, onde passam 80% de toda cocaína utilizada no mundo.⁵

Nas fronteiras brasileiras expostas entram toneladas de cocaína consumida no mundo. Em Zona Rosa, Bogotá, estão os principais pontos de venda da Colômbia. Grande volume das drogas partem da Colômbia até chegar a cracolândia ou saem da capital colombiana, dos roteiros da impunidade, até as terras sem lei do morro carioca. Um negócio clandestino e perigoso que mata sem piedade dos mercadores inescrupulosos até as vítimas.

Enfim, o caminho dos entorpecentes é pela terra, pela água e pelo ar. No Rio Amazonas é onde se localiza a região mais tensa do país, cerca de 300 toneladas de drogas entram no Brasil todo ano. As drogas que chegam às terras brasileiras destruindo a vida de muitos jovens é parte de um negócio bilionário.

Os traficantes transportam uma parte por Corumbá, no Mato Grosso do sul, onde pessoas caminham todo o trajeto com sacolas de cocaína, passando pelo entreposto policial sem serem incomodadas. Seguem de ônibus até Campo Grande e de lá para a Amazônia, seguindo a chamada Rota do tráfico até chegar a Manaus. A partir desse ponto elas são transportadas nos porões dos grandes barcos, ou de avião escondidos nas malas, presas ao corpo ou até dentro do estômago das “mulas” – que são pessoas pobres e desprotegidas que arriscam a própria vida para transportar a droga dentro do

seu corpo. Chegando a São Paulo e Rio de Janeiro, essa mercadoria será redistribuída para todo o Brasil.⁶

⁵<http://www.conexão repórter.com>
Matéria exibida em 19 de novembro de 2018

⁶ *Op. Cit.*

2.2. A violência enquanto reguladora das relações

A violência é um fenômeno que sempre fez parte das relações e da vida cotidiana, se fazendo presente em todas as sociedades. De acordo com Zaluar 2004, não é tarefa fácil definir “violência” pois, é um termo polissêmico que abre espaço para várias interpretações. A violência pode e ir além das normas que ordenam as relações. Dessa maneira é a percepção do limite e da perturbação que vai caracterizar um ato como violento, percepção que varia histórico e culturalmente. Para MINAYO (2003),

A violência não é uma, é múltipla. De origem latina, o vocábulo origina-se da palavra vis, que quer dizer “força” e se refere às noções de constrangimento e de uso da superioridade física sobre o outro. Embora do ponto de vista material, o termo pareça ser neutro, ao se analisarem os eventos violentos verifica-se que eles se referem a conflitos de autoridade, a lutas pelo poder e à busca de domínio e aniquilamento do outro, em que suas manifestações são aprovadas, lícitas ou ilícitas, segundo normas sociais mantidas por aparatos legais ou por usos e costumes naturalizados. (MINAYO, 2003 apud LICO (2009) pg.53)

São várias as formas de se manifestar a violência que pode ser explicitada desde uma forma verbal, psicológica, moral, física até se chegar em resultados mais extremos que levam a morte. Muitas vezes, a violência se apresenta na vida das pessoas como uma espécie de castigo àqueles que não obedecem a vontade dos seus superiores como exemplo podemos citar: Os senhores com os negros, as mulheres que eram submissas a seus maridos, patrões e empregados e a própria disputa entre as nações em todo mundo. De acordo com ADORNO 2017, pensar em uma sociedade violenta é pensar em suas raízes não só como meio de resolução de conflitos mas, também em suas linguagens, pois a violência pode se apresentar desde formas sutis até aquelas realmente sentidas e percebidas.

Sabe-se que os conflitos faz parte das relações entre as pessoas, mas é preciso saber resolver estes conflitos de maneira harmoniosa, para que não se cheguem a agressões, pois existe uma mentalidade formada e enraizada passadas de gerações onde os conflitos sócias tendem a ser, primeiramente resolvidos através da violência.

Atualmente, uma das manifestações violentas que mais chama a atenção da sociedade é a violência urbana que está atrelada a criminalidade e atinge direta, ou indiretamente a todos. Muitos motivos são responsáveis por seu crescente aumento e o estado de insegurança como, as desigualdades sociais advindas da má distribuição de renda, os conflitos dentro das próprias famílias que já surgem desestruturadas, a falta de compromisso do governo para com o povo, principalmente a parcela mais pobre da sociedade, pois é as que mais sente as consequências deste fenômeno.

Miraglia, (2017) a partir de um estudo mais aprofundado acerca da violência a compreende como um fenômeno social, mas que também traz em si características “do nosso tempo, da nossa sociedade e de cada país ou região do mundo” (*id.*, p.38). A violência é, portanto, para além do reflexo da reprodução da desigualdade e exclusão social, um fenômeno global, mas que vai apresentar contornos que a distingue. E evidencia-se aqui a desigualdade e exclusão social como elementos fundamentais da formação social brasileira.

O Brasil, bem como outros países da América latina e Central, tem na criminalidade urbana o traço mais expressivo das formas de violência. É o país cujas taxas de homicídio são as mais elevadas. A supracitada autora nos aponta que, segundo dados da UNESCO, entre 1980 e 2002, tomando o conjunto da população, a taxa de homicídios estabilizou. Entretanto, com o recorte por faixa etária foi possível observar um enorme salto de 30,0 para 54,5, concluindo que esse aumento está diretamente atrelado ao crescimento de homicídios de jovens. Ela destaca, também, que “os grandes agentes e vítimas dos homicídios hoje no Brasil são jovens, entre 15 e 24 anos, homens, negros ou pardos, moradores da periferia das grandes cidades” (*id.*, p.39).

Um adendo a apreciação desse dado deslocado de uma análise crítica e histórica da margem a compreensões rasas e empobrecidas. Ao estudarmos as configurações sociais do Brasil no pós-abolição notamos que a população negra foi “libertada” e lançada à própria sorte.

De acordo com Souza (2017) o processo de escravização da população negra requereu a humilhação, animalização, destruição completa da autoestima e de qualquer chance de estabelecer laços afetivos. Na ordem competitiva de sustentação do capitalismo que emergia não havia possibilidade de disputar espaço com a mão de obra estrangeira, em especial dos imigrantes italianos. As

opções de destino resumiam-se ao trabalho em pequenas lavouras de subsistência ou a formação de favelas nos grandes centros urbanos. Configurava-se, desse modo, a conformação de uma classe que marcaria o início da modernização seletiva e desigual (*Id.*). À população negra restou

[...] os interstícios do sistema social: a escória proletária, o ócio dissimulado ou a criminalidade fortuita ou permanente como forma de preservar a dignidade de homem livre. Ao perderem a posição de principal agente de trabalho, os negros perderam também qualquer possibilidade de classificação social[...] O negro torna-se vítima da violência mais covarde[...] Apenas a mulher negra, devido à especialização em serviços domésticos, encontrou uma situação um pouco menos desfavorável nesse período de transição[...] Em grande medida, essa circunstância explica a “matrifocalidade” das famílias negras e pobres de qualquer cor, onde apenas a mulher representa uma referência econômica e social de estabilidade (SOUZA, 2017, p.77-78).

Dito de outro modo, não eram úteis enquanto mão de obra escrava, tampouco no trabalho produtivo. Isso lhes impele a recorrer a outros modos de subsistência à margem do que a sociedade compreende como digno. Sob as mulheres negras, enquanto trabalhadoras domésticas, pesava a responsabilidade em prover sozinha o sustento da casa.

Destarte, o perfil traçado dos indivíduos acometidos pela criminalidade urbana, e, conseqüentemente, pela violência, nada mais é do que a persistência da reprodução de um padrão de desigualdade e exclusão social iniciado no pós-abolição. Essa reflexão é extremamente importante para percebermos que pouco ou nada evoluímos nesse aspecto. A realidade das comunidades, intituladas favelas⁷, é escancaradamente o retrato de uma negação histórica de direitos. E com o advento do tráfico de drogas, essas pessoas encontraram um meio rápido e lucrativo de fazer dinheiro onde mas uma vez a violência vai aparecer como protetora desse negócio. Pois por ser um negócio de alto risco a única forma de lhe dá é fazendo uso da violência para intimidar seus subordinados, concorrentes e na maioria das vezes se

⁷ Há na obra de Carolina Maria de Jesus, nas suas mais profundas e poéticas reflexões, a narração da luta diária de uma mulher negra privada dos direitos mais básicos do ser humano: a moradia, a saúde, a educação, ao alimento. Ela narra não só a sua trajetória enquanto favelada, bem como a de moradores vizinhos ao seu barraco.

Cf. JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10.ed. São Paulo: Ática, 2014.

2.3. Quando as drogas entram no circuito da violência

Como já salientamos no capítulo anterior, o uso de drogas é uma prática milenar da humanidade para atingir diversos objetivos. Com o passar do tempo vão sendo atribuídos novos fins para o uso de drogas que já não se resumem mais a uso medicinais e culturais, a droga atravessa barreiras e chega em outros campos, a exemplo do campo econômico, onde encontra um terreno fértil, pois quando a base de sustentabilidade das pessoas é negada pelo estado, elas tende a buscar estratégias de sobrevivência.

Dessa maneira cresce rapidamente a sua procura e assim elas ganham status de mercadoria e lugar de destaque em nossa sociedade. Sociedade essa que é movida pelo consumo. As pessoas tornam-se aquilo que consomem. Conte (2008) afirma que a droga “funda certo tipo de comunidade muito semelhante àquela que celebra a relação com os bens de consumo em geral, o que nos leva a assumir que *somos drogados de objetos*” (p. 133, *grifo da autora*). A autora estabelece um panorama entre o consumo de objetos e o de drogas. Se o consumo de drogas serve para satisfazer necessidades imediatistas, instantâneas, logo serviria para anular “um mal-estar social e das subjetividades” (*ibidem*). Desse modo, não há como pensar um toxicômano —, ou seja, aquele é consumidor de drogas — fora de um modelo proposto e valorizado em uma sociedade de consumo.

As drogas ilegais hoje se associa a um estilo de valorização do dinheiro, do poder, da violência e do consumo de marcas. Seu comércio, como alhures, tornou-se uma enorme fonte de lucros altos e rápidos, bem como de violência, em virtude do alto preço conseguido por pequenos volumes. Os lucros não são gerados pela produtividade ou pela exploração maior do trabalho, mas pela própria ilegalidade do empreendimento que a torna mais cara do que o próprio ouro em alguns locais. (SALAMA, 1993; FONSECA, 1992 apud ZALUAR 2004, p.154)

O comércio de drogas é um empreendimento perigoso e muito rentável. Confere lucros altíssimos pra quem está no seu controle, entretanto, por consequência, traz dor e perdas pra os indivíduos que estão nas extremidades, que é o caso dos usuários e dos milhares de jovens que buscam na sua venda uma forma de sobrevivência, pois não é as drogas que aumenta a violência e sim a questão comercial a disputa entre traficantes.

Segundo Araújo, (2010) O circuito das drogas é composto por três etapas fabricação, comércio e consumo e hoje seu consumo vai incidir diretamente sob sua fabricação. Pois a procura pelas drogas alavancou seu crescimento e passou a ser uma opção um modo de ganhar a vida para muitas pessoas, inclusive para jovens pobres, negros, moradores das periferias, apesar de que as drogas atinge a todos indiscriminadamente, mas vai ser essa parcela da população mais atingidas pelas drogas e suas consequências.

Esses jovens quando se veem sem perspectiva de vida encontram no tráfico uma saída e na verdade acabam por encontrar um problema ainda maior, já que o seu desejo de sucesso pode levar mais rápido ao fracasso.

Seu principal orgulho advém de fazer parte da quadrilha, portar armas, participar das iniciativas ousadas de roubos e assaltos, e poder um dia ascender na sua hierarquia, compreende-se assim por que tantos jovens pobres matam-se uns aos outros devido rivalidades pessoais e comerciais, seguido o padrão estabelecido pelo crime organizado que além de criar regras terroristas de lealdade e submissão distribui-lhes, fortemente armas de fogo modernas. (ZALUAR, 2004 pg. 34).

Pois a princípio é oferecido aos iniciantes todo apoio para que eles se sintam bem confortáveis e a vontade dentro do negócio, aproveitando-se da situação de fragilidade a qual esse jovem está inserido e quando ele já está, totalmente mergulhado nesse mundo o preço a pagar é alto, muitos chegam a pagar com suas próprias vidas. Pois a lei do tráfico é cruel e não perdoa seus devedores e traidores, pois os traficantes conduz seu negócio com leis e regras próprias mantidas através do grupo de narcotraficantes. Armas pesadas são usadas pelos soldados do tráfico para manter a ordem e evitar a invasão do seu território, seja por parte da polícia, ou de uma facção rival, ninguém faz nada sem autorização do grupo. Quem inflige às leis é punido severamente.

De acordo com Buchele e Domiceli 2010, o grande aumento dos interesses individuais e a busca incessante pelo dinheiro e pelo poder, princípios do mercado considerados destrutivos da sociedade e a ambição das pessoas em acumulação desenfreada por dinheiro e poder não encontra limites à sua expansão e todas as formas pra se chegar a seus objetivos são acionadas sejam elas legais, ou ilegais na qual são abdicados valores regras morais. Pois nesta sociedade do consumista o importante é "ter" e não "o ser" gerando assim todos

os tipos de desigualdades a qual favorece a competitividade e o individualismo das pessoas não há mais certezas e nem repeito ao próximo isso incentiva a violência.

O tráfico de drogas transforma esse quadro. A sociedade passa a ser ameaçada A droga expandiu-se no comércio ilegal em todo mundo, hoje é uma indústria ilegal, mas organizada que envolve crime, armamentos pesados e quando uma pessoa se envolve de alguma forma com as drogas, mesmo que apenas como usuário de maneira muitas vezes inconsciente ela está ajudando a fomentar a violência por que sua venda vai servir para compra de novas armas para manter a segurança do negócio por meio da violência.

Além do mais, o tráfico de drogas, organizado internacionalmente mas localizado nas suas pontas nos bairros pobres e nos centros de boemia das cidades, além de criar centros de conflitos sangrentos nessas vizinhanças, além de corromper as instituições encarregadas de reprimi-lo, também criou na população da cidade um medo indeterminado, aumentou o preconceito contra os pobres em geral, tomando como os agentes da violência, e auxiliou a tendência a demonizar os usuários de drogas, a considera-loa fonte de todo mal, de toda a violência. (Zaluar, 2004, pg. 35)

A criminalidade moderna e empresarial desde então é organizada segundo os princípios do lucro e da defesa dos interesses econômicos, o tráfico de drogas se alastrou e o Brasil passou de simples consumidor a grande produtor e as autoridades competentes não se deram conta, ou mesmo a corrupção fizeram com que eles não enxergassem o problema do tráfico e da ligação direta da violência com esse fenômeno que hoje se tornou insustentável.

3.0 JUVENTUDE: VIOLÊNCIA E DROGAS EM CONCEIÇÃO DA FEIRA

3.1 Situações histórica e atual e de conceição da feira



FIGURA 1: PRAÇA DA MATRIZ



FIGURA 2: MAPA DA CIDADE

Conhecida como cidade ternura por acolher com carinho todos que aqui chegam, com seu clima agradável de interior, ela é banhada pelo rio Paraguaçu e privilegiada por ter pontos turísticos e naturais como a Serra da Putuma e uma zona rural com vilarejos aconchegantes que atrai a curiosidade de muitos visitantes que era considerada uma ótima opção para as pessoas que procuravam descansar e fugir do agito dos grandes centros urbanos.

Conceição da Feira está localizada na região metropolitana de Feira de Santana e no recôncavo baiano, sua população é de aproximadamente, 23.024 habitantes, tem como municípios limítrofes: São Gonçalo dos Campos, cachoeira, Cabaceiras do Paraguaçu, Antônio Cardoso e fica a 120 KM da capital do estado. Sua economia tem como principal fonte a avicultura que coloca a cidade em destaque como polo avicultor do estado, seguido do funcionalismo público municipal, do comércio e dos pequenos agricultores.⁸

Conceição da Feira era uma cidade pacata que dizem os mais antigos que dormiam de portas abertas e não tinha perigo, os moradores viviam de maneira harmônica e quase todos se conheciam pelo nome, os jovens tinha um nível de amizade que se consideravam verdadeiros irmãos o que fazia dela um dos

⁸ [http://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/Conceição da Feira histórico](http://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/Conceição%20da%20Feira/histórico)
 Prefeitura Municipal de Conceição da Feira. Municípios.Secretárias.Galerias

municípios mais tranquilo do Brasil, onde não havia registro de fatos violentos como agora, antes só vistos em cidades grandes.

”No modelo interacional, que considera os comportamentos em interconexão, a causalidade flui entre eles, o que permite falar de complexidade, termo cada vez mais presente nos discursos do que pensam sobre os novos processos globais de difusão cultural, seja de novos estilos de consumo, seja de padrões comportamentais, inclusive o da manifestação violenta nas cidades onde os efeitos da globalização estão presentes (Castels e Mollenkopf, 1992; Sassen, 1991; Sullivan, 1992; Gendrot, 1994; Zukin, 1995; Maillard, 1997 apud Zaluar pg.150).

Mas como todas as cidades ela passa por algumas transformações como: A mudança do campo para a cidade para ficar mais próximo dos bens e serviços, o crescimento da população e o advento da internet onde as pessoas passam a se comunicar e a ter notícias de maneira rápida como nunca visto antes, e no momento que ela entra nesse processo de mudança acaba perdendo algumas vantagens que vão refletir, diretamente na qualidade de vida dos seus moradores, principalmente no que diz respeito a segurança. Dessa maneira ela traz consigo a triste realidade que afeta todo país e nem mesmo ela que não acompanhou o progresso rápido comparado a outras cidades de mesmo porte se viu livre da ameaça desse crescente fenômeno

Isso se afirma nas palavras de um antigo morador que sente essa mudança e toda consequência que ela traz, quando lhe foi perguntado o que ele achava da juventude atual em relação ao tempo dele e quais mudanças relacionadas a segurança na cidade ele responde:

“Menina, no meu tempo a coisa era bem diferente, eu nasci na roça e com 5 aos de idade meus pais vieram pra rua, aqui cresci e me criei toda minha vida foi na base do respeito e da obediência com os mais velhos, eu estudei até o 4º ano e com 15 anos comecei a trabalhar de ajudante de pedreiro com meu pai. A vida não era muito fácil a gente tinha que trabalhar cedo, não existia água encanada tinha que ir pegar na fonte, a gente dava duro minha filha e ninguém morreu e nem deu pra o que é ruim. Agora a gente vê esses meninos de hoje, não quer nada tem tudo nas mãos e só quer saber da maldita droga e roubar o que é dos outros.

Antigamente essa cidade era uma beleza a gente andava a qualquer hora despreocupado, ninguém ouvia falar em negócio roubo, nem assassinato isso pra gente era novidade hoje em dia eu tenho medo até de chegar na janela da minha casa pra tomar uma fresca que os maconeiros pensa que é pra tomar parte, assim a gente fica com medo.

Eu mesmo tenho medo de ir qualquer hora na rua, só vou assim durante o dia se precisar comprar alguma coisa e volto logo, por que já tô com essa idade, quando eles vem roubar e você não tem nada pra dá, eles querem bater, então fico mais dentro de casa, até o dia que Deus quiser mudar essa situação por que homem nenhum da jeito mais não só Deus mesmo”.

(Sr. Manoel Santos da paixão, morador da cidade há 77 anos de idade)

Conceição da Feira não teve seu crescimento acompanhado de outros crescimentos como emprego e renda. Pois Grande parte da população da cidade, em sua maioria os jovens, encontram-se desempregados e os que trabalham ganham em média um salário mínimo ou até menos, mas nada é feito pelos governantes como forma de atrair emprego e melhorar o crescimento econômico da cidade, já que essa é uma forma que os empresários, em especial os granjeiros da cidade, encontraram de evitar a concorrência da mão de obra barata e isso faz com que se crie empregos a qualquer preço negligenciando importantes cuidados e direitos o que faz as pessoas viver em condições precárias que acabam desencadeando inúmeros problemas como a violência.

O sistema de mediações e a materialidade dos conflitos e contradições são sempre determinados pelas tendências mais universais das necessidades recorrentes do modo histórico do intercâmbio com a natureza e o trabalho. Assim, na sociedade de classes, a totalidade do ser social se reproduz sobre uma base desigual que, como legalidade objetiva, conduz a direção dominante da forma histórica de relação entre os homens. (Brites, Cristina pg. 27)

Sendo assim, essa dificuldade econômica não fornece condições para que as pessoas empobrecidas da cidade possam ter um estilo de vida melhor e dá a seus filhos como forma de garantir os seus direitos previstos em lei, trata-se da injustiça social causada pela falta de oportunidade para os moradores do município e diferença de renda que está acumulada nas mãos de um pequeno grupo da cidade. Assim, torna-se cada vez mais difícil manter os jovens conceiçãoenses de acordo com as normas, condutas e valores cobrados pela sociedade e na maioria das vezes negados pelo poder público. Conceição da Feira possui apenas 2 colégios estaduais que atende a maior parte dos estudantes, principalmente os ensino médio que ao terminar se quiserem continuar a estudar seja em uma formação técnica ou superior precisa se deslocar para as cidades vizinhas, pois a cidade não oferece.

Com todas essa carência de estrutura na cidade para que o jovem possa se desenvolver e ter uma vida digna e realização plena dos seus sonhos, Muitos acabam buscando outras maneiras de suprir suas necessidades e encontram no mundo das drogas e da criminalidade suas realizações, pois onde há a falta de investimentos por parte do governo o crime encontra terreno fértil para se desenvolver. E assim a criminalidade e as drogas chegam aos jovens de Conceição da Feira, atualmente os moradores da cidade vivem muito assustados, qualquer atividade que os moradores realizam é com medo de ser assaltado, agredido, eles não tem mais a liberdade de praticar hábitos costumeiros e prazerosos como sentar no banco da praça, fazer atividade física de manhã cedo, frequentar bares, restaurantes e as fontes dos vilarejos, pois a qualquer momento pode ser surpreendido por um assaltante.

É sentido por toda população as ocorrências de criminalidade dentro da cidade que assusta e apavora a todos, onde vamos encontramos pessoas que reclamam o tempo todo da falta de segurança, além disso, é fácil encontrar uma pessoa que já foi vítima, ou conhece alguém que vítima de jovens que estão envolvidos no mundo do crime e que é sabido ter o envolvimento com drogas.

Quando eu era mais jovem a gente sabia sim, da existência de jovens que fazia uso de drogas aqui na cidade, mas a gente via que eles não usavam com a intenção de fazer mal às pessoas, na verdade nem se ouvia falar em CRACK naquela época, lembro que os meninos gostavam de fumar maconha para ouvir regue de Bob Marley, e outros cantores, hoje os meninos de 11, 12 anos de idade já estão tudo envolvido com drogas, praticando assalto e até matando. (Gilda Pereira da conceição, 44 moradora da cidade)

Assim as drogas e a violência foram migrando das grandes cidades, para as médias e hoje chegaram as pequenas cidades, isso porque a facilidade de se esconder e ficar longe dos olhos das autoridades e assim segue fazendo jovens vítimas impotências como é o caso que no município de conceição da Feira.

3.2. Juventude em Conceição da Feira

A juventude de Conceição vem do reflexo dos jovens do Brasil e do mundo inteiro. Pois o que acontece com os jovens de Conceição ocorre com os jovens de toda sociedade, como já explicitado esses jovens estão inseridos em um contexto histórico e social que vai desencadear diversas formas de juventude. De acordo com Spósito (2003), Lico (2009) 43 “Tem sido recorrente a importância de se tornar a ideia de juventude em seu plural – JUVENTUDES-, em virtude de situações existências que afetam o sujeito”.

Conceição da Feira possui segundo último senso do (IBGE) 2010 uma população jovem de aproximadamente 5.762 habitantes, de acordo essa pirâmide etária 2.917 são homens 2.845 são mulheres o equivalente a 28,9% de toda população conceiçoenses’. A falta de oportunidades referentes a educação, emprego, renda e lazer são as maiores reclamações dessa parcela da população, ao mesmo tempo em que essas oportunidades vão se diferenciar de acordo as condições de cada um, isso se confirmar em entrevista a jovens que tiveram caminhos bastante diferentes dentro do município. Quando lhes foi perguntado: O que você acha da juventude em Conceição da Feira e como se sente sendo morador desta cidade:

Eu até gosto de morar aqui na cidade, mas ela não nos oferece condições de ter um furo melhor, poder estudar, fazer cursos me especializar. Eu mesmo estudo em Feira de Santana na (UEFS) saí daqui 06:00 da manhã para dá tempo de chegar lá 07:00hrs. Faço engenharia da computação e estou a mais de um ano procurando estágio, aqui na cidade não encontrei, achei um em Feira mesmo, mas vou ter que dormir lá a semana toda, pois não dá tempo de ir e voltar todos os dias, além disso vou ter que mudar o horário do meu curso pra noite. A gente não tem um lazer na cidade, em fim tudo temos que ir buscar fora e esses é um dos motivos que quando me formar vou embora por que sei que se ficar aqui vou perder todo meu tempo de estudo já que não há oportunidades de emprego (Luiza Santos, 21anos, moradora cidade).

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança, adolescente e ao jovem com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, lazer, à profissionalização... Colocando-o salvo de toda forma de opressão... (1988).

Mas as oportunidades são diferentes para cada pessoa, existe jovens dentro do município que tiveram que trabalhar muito cedo, sejam por que seus pais não tinha condições de sustenta-los, ou por que constituíram família cedo, ou até mesmo pela vontade de ter seu próprio dinheiro e parar de depender dos pais. Dessa forma eles acabam entrando em supermercados, nas granjas existentes na cidade, frigoríficos de frango e por esses ser, na maioria das vezes trabalhos que exploram a mão de obra barata onde a maior parte do seu tempo é consumido pelo trabalho onde esses jovens entram 07:00hrs da manhã e saem 10:00hrs da noite ou até mais tarde, trabalhando domingo, feriado e extrapolando a carga horária, por um salário mínimo e às vezes nem tem sua carteira assinada e quando sai não tem direito a receber seus tempos de serviço.

“Eu comecei a trabalhar em um desses supermercados da cidade com 17 anos, não tinha nem completado o ensino médio, chegava 07:00hrs da manhã e saía 18:00hrs por que estudava, eu corria para casa tomava banho e ia correndo para o colégio. Eu chegava lá tão cansado que não tinha ânimo para assistir aula, não conseguia absorver nada, mas graças a Deus era meu último ano de estudo.”

“Eu fazia esse sacrifício por que minha mãe não tinha condições de me dá roupa, sapato, essas coisas e eu acostumei a ter meu dinheiro, pois quando fiquei desempregado, cheguei até procurar em vários lugares da cidade, mas emprego aqui é difícil demais, por isso surgiu novamente a oportunidade em outro supermercado, eu já tinha experiência e comecei a trabalhar em outro supermercado da cidade, tinha medo de sair e ficar desempregado, pois lá todos os dias dezenas de jovens vai em busca de uma vaga. Já estou no terceiro trabalho em supermercado a mais de 15 anos, minha vida profissional estagnou, não me qualifiquei, pois não tinha tempo, hoje sou obrigado a continuar aqui como repositor de mercadorias sem mudança e sem perspectiva de um futuro melhor (Lázaro Santos, 35 anos, morador da cidade)”.

O Estatuto da juventude traz em seu Artº9 “O jovem tem direito a educação profissional e tecnológica articulada com os diferentes níveis e modalidades de educação, ao trabalho, e à ciência e a tecnologia observada a legislação vigente”. (Brasília 2013)

A quantidade de jovens dentro do município que nem trabalham e nem estudam é grande, a chamada geração assim essa situação passa ser campo fértil para busca de novas formas de sanar suas dificuldade e nesse momento surge as drogas como facilitadora de oportunidades. Em contra partida, não existe um incentivo ao primeiro emprego e nem uma forma de qualificar a juventude da cidade, assim muitos jovens ao se verem sem perspectiva de vida,

sem esperança de um futuro melhor acabam desistindo dos seus sonhos por não ter condições de tentar realiza-los.

Inexiste na cidade também projetos culturais que atraíam os jovens, como forma de incentivo a uma construção digna do seu projeto de vida por parte do governo municipal, alguns projetos existentes ligados ao esporte e a cultura são de iniciativas particulares que tentam com toda dificuldade se manter vivos como exemplo o “GRUPO DE CAPOEIRA ACARBO” que completou 35 anos levando cultura e vários ensinamentos aos dezenas de jovens que participaram ao longo desses anos; outro projeto é a “TRILHA DE BICICLETA” que tem como protagonista um jovem que conta músicas de hip hop tentando conscientizar outros jovens com relação aos riscos das drogas, a fanfarra da cidade FAMUC que sobrevive a duras penas de doação e por amor dos instrutores e dos jovens que não desiste dos seus sonhos.

Em entrevista a Meneia, membro da ACARBO ela relatou um pouco do projeto dentro do município:

“A Associação de Capoeira Anjos de Recreação e Berimbau de Ouro é uma entidade que desenvolve projetos de capoeira em diversos estados, assim como aqui no município de Conceição da Feira, fazemos um projeto sócio educativo capoeira e outras manifestações culturais como samba de roda, maculêlê, além de outras modalidades artísticas como artesanato e outros que convidam os jovens e a comunidade em geral a participar.

É importante se manter viva essas culturas, pois aqui mesmo no projeto já tivemos caso de jovens que entraram fazendo uso de entorpecentes, já tivemos caso de jovens envolvidos com as drogas, mas a gente conseguiu resgatar fazendo todo um trabalho de conscientização, nós pregamos a ordem, a disciplina e a qualidade de vida e a partir do momento que eles entram aqui, os que querem, realmente ficar tem que parar de usar.

Temos muita dificuldade em manter nosso projeto, vivemos de doação da comunidade, o governo municipal só nos ajuda quando tem um evento maior, que vem pessoas de outros lugares com alimentação e hospedagem, fora isso é a gente mesmo que mantém.

Deveria ter mais incentivo, pois fazemos um trabalho preventivo e que beneficia toda sociedade, pois 1 jovem que a gente consiga manter longe das drogas já vale a pena e todos ganham com isso.

(Meneia, 39 anos de idade, professora e membro da Acarbo há 20 anos.)”

Assim, através de todos esses relatos podemos vê que a falta de oportunidades para a juventude em Conceição da Feira é uma das maiores reclamações dessa parcela da população e é nesse momento que muitos se tornam presas fáceis para o mundo das drogas e da violência.

3.3. Como se dá esse fenômeno dentro do município de Conceição da Feira

É tanta violência na cidade,
 Droga é tanta criminalidade,
 A lua não é mais dos namorados,
 Os velhos já não curtem mais as praças,
 E quem se aventura, pode ser a última
 E quem se habilita pode ser o fim...
 (Música de Edson Gomes)

Para compreendermos como acontece o trinômio juventude, drogas e violência aqui dentro do município de Conceição da Feira me guiarei pelos relatos de profissionais envolvidos na questão e parentes de alguns jovens que já tiveram envolvimento as drogas. Mas ela segue a onda de criminalidade e violência que afeta toda sociedade atualmente.

Como já foi citado anteriormente, os jovens conceiçoenses sofre pela falta de oportunidades que não lhes é oferecida, e buscam meios que satisfaçam suas necessidades. Dessa maneira é comum e sentido por toda população as ocorrências de criminalidade dentro da cidade que assusta e apovora a todos, onde vamos encontramos pessoas que reclamam o tempo todo da falta de segurança e é fácil encontrar alguém que já foi vítima, ou conhece alguém que foi da ação de jovens que estão envolvidos no mundo do crime que é sabido ter o envolvimento com drogas aqui dentro do município.

qualifica como efeito de desorganização da comunidade”, incluindo as maneiras pelas quais as normas e padrões de condutas características do tráfico de drogas acabam por influenciar o comportamento de outros indivíduos que não tem envolvimento direto com a venda ou o consumo da droga. A solução violenta de conflitos do cotidiano tendo a incorporar o recurso à violência física, fomentando um contexto social de cunho Hobbesiano (BLUMSTEIN 1995 *apud* SAPORI & MEDEIROS pg.40).

Jovens, adolescentes e até mesmos crianças, tornam-se verdadeiros soldados do tráfico, eles se tornam membros das diversas facções espalhadas pelo país e que tem suas ramificações por todos os lugares Como: Katiara, Primeiro Comando da Capital PCC, Bonde do Maluco BDM, Tudo 2,3, e outras. Assim eles demarcam terreno em determinado ponto da cidade e firmam suas bocas de fumo onde ninguém pode entrar e seus rivais tem que respeitar o limite

temendo a ameaça de uma confusão. “A circulação de informação sobre o local faz dele uma referência: aos poucos esse espaço se solidifica como um ponto de venda que passa a ser assumido como propriedade de um grupo”. (SAPORI & MEDEIROS pg.64) Dessa maneira eles picham nos muros o nome da facção para mostrar que aquele lugar é deles e ninguém ousar ultrapassar.



Figura 3
Foto: Lugares de Conceição da Feira
Fonte:



Figura 4



Figura 5

Assim eles assumem nova personalidade e passam a integrar esses grupos eles mudam seu jeito de vestir elegem determinadas marcas de roupas como exemplo da marca (CICLONE), passam a usar batidão com o nome de sua facção, tatuagens com significados próprios e cortes de cabelos só deles, também percebemos mudanças no seu jeito de andar e de falar usando e determinadas expressões como: “é nós, tudo nosso; nada deles, o bagui é nosso”, outra forma de identificação por membro são as cores dos bonés e o símbolos indicando com os dedos das mão 2 ou 3, sendo que são organizações oposta e o simples fato de um membro se declarar 2 ou 3 pode ser o estopim para o começo de um tiroteio.

Seu principal orgulho advém de fazer parte da quadrilha, portar armas participar das iniciativas ousadas de roubos e assaltos, e poder um dia ascender na sua hierarquia. Compreende-se assim porque tantos jovens pobres, matam-se uns aos outros devido rivalidades pessoais e comerciais seguido o padrão estabelecido pelo crime organizado que além de criar as regras terroristas de lealdade e submissão distribuí-lhes, fortemente armas de fogo moderníssimas (Zaluar pg. 34).

Assim eles criam uma espécie de comunidade só deles e que eles tentam impor aos demais da sociedade como forma de reivindicação de seus direitos que foram negados e com isso tentar se incluir de alguma forma na sociedade

em algumas falas podemos perceber que de algum jeito eles estão envolvidos. Em entrevistas ao Conselho Tutelar da cidade obtive a seguinte informação.

Aqui os casos de adolescentes envolvidos com drogas que chegam aqui no Conselho é adolescentes que brigam no colégio e às vezes eles fazem uso de drogas e também alguns adolescente que chegam aqui alegando estarem sendo ameaçados por traficantes, aí a gente toma todas as medidas cabíveis, encaminhamos primeiramente, para a delegacia para prestar queixa, acompanhado do responsável e em seguida para o Serviço de Proteção à Criança ou Adolescente de morte PPCAAM, a equipe vem faz a visita e analisa toda situação antes de interna-lo (Conselheira Tutelar).

As famílias de Conceição da Feira estão sofrendo muito com os seus jovens no mundo da criminalidade, muitos se queixam sem saber a quem recorrer. Em conversa com uma agente de saúde de uma área bastante crítica da cidade ela fez o seguinte relato.

“Nos últimos anos cada dia que passa está aumentando os números de jovens envolvidos com drogas na minha área de trabalho, os pais estão desesperado, não sabem mais o que fazer, principalmente as mães. Elas conversam muito comigo, faz um verdadeiro desabafo quando chego para fazer a visita de rotina do mês, elas não sabem como agir, que diz dá muitos conselhos a seus filhos e eles não escutam.

Na verdade muitas dessas mães não acreditam no envolvimento dos filhos com as drogas, acho que tem medo de encarar a realidade e quando passam a acreditar não tem mais solução, muitos jovens de 15, 16, 17 anos já morreram em minha área por conta das drogas. Eu comecei a trabalhar em 2001 e não era assim, hoje eu não me sinto segura na minha área, tenho muito medo, tem alguns pontos da minha área que tenho que pedi permissão pra entrar, às vezes eu vou trabalhar e eles estão fazendo distribuição e eu não posso ter acesso, aí alguém que eles já deixam de vigia já grita de longe não pode vir agora, volta outra hora, aí atrasa todo meu trabalho, deixo de visitar determinada quantidade de famílias que estava prevista para aquele dia. Está uma situação mesmo difícil e não tem nada a fazer. (Lêda, agente de saúde há 17 anos em Conceição da Feira.)”

Em conversa a assistente social do CAPS ela informou que lá existe uma grande demanda de jovens envolvidos com drogas.

Por motivo da cidade não ter CAPS ad todas as demandas da cidade são atendidas aqui mesmo. São em média 500 pessoas cadastradas aqui, mas apenas 10% desse total continuam frequentando, a gente atende pessoas que, trabalhamos com redução de danos fazem uso de todo tipo de drogas com atendimento individual e com as famílias dos usuários.

Aqui é aberto pra o público da cidade toda, mas quando necessita de internação encaminhamos para os centros de recuperação, pois aqui na cidade não existe. Um dos problemas que a gente enfrenta é quando chega aqui alguns jovens que estão ameaçados de morte, ou que cometeram algum crime que vai lá a procura de internação para poder se clamouflar (Assistente social do CAPS).

Em entrevista ao agente da polícia civil obtive os seguintes dados na delegacia de polícia da cidade. O mesmo relatou que de 2010 até agora houve um crescente aumento dos jovens envolvidos com drogas e violência dentro da cidade, dentre as drogas apreendidas estão a MACONHA, a COCAÍNA e o CRACK esses jovens tem no máximo 25 anos de idade e os crimes mais comuns na cidade: Roubos a transeuntes, arrombamentos de casas comerciais e residências.

Nos últimos 5 anos foram apreendidos na cidade uma média de 05 a 06 armas por ano. Segue o quadro abaixo de prisões e Homicídios na cidade:

Tabela 1

Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Homicídios	04	05	08	06	03
Prisões	09	03	14	02	08
Total	13	8	22	8	11

Ele afirma que a dificuldade em desbancar as bocas de fumo é a falta de profissional para a investigação, atualmente a cidade só tem 02 policiais para desempenhar essa função e a demanda é muito grande. Não foram contabilizados nesta tabela nem as tentativas de homicídios e nem os atos cometidos por menores infratores. Diante dessa situação só resta a população clamar por segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta pesquisa teve como finalidade entender a dinâmica dos jovens com as drogas e a violência dentro do município de Conceição da Feira. Para tanto contou-se com os relatos, além de familiares que tem esse problema em suas casas, com os profissionais dos diversos equipamentos municipais envolvidos na questão, assim como dados da delegacia da cidade.

Dessa maneira, podemos constatar através dos relatos que há de fato esse aumento do número de jovens conceiçoenses com as drogas. Também, é sentido com unanimidade por toda população os efeitos desastrosos desse fenômeno que é a violência. Com tudo, conclui-se que o envolvimento desses jovens com as drogas e a violência é consequência de uma sociedade desigual que segue normas ditadas pelo capitalismo onde a riqueza se concentra nas mãos de poucos abrindo assim, oportunidades para manter a exclusão social e todos os tipos de mazelas.

Assim com a finalização deste trabalho podemos afirmar que a questão das drogas e da violência entre os jovens é um problema social que urge ser resolvido pelas autoridades competentes. Mas é sentido de fato a falta de um trabalho que possa mudar essa situação que se encontra Conceição da Feira.

Em minhas entrevistas pude constatar em algumas falas a falta de profissionais preparados para lida com a questão, pois requer um certo cuidado e segurança. Por isso, percebi que muita coisa deixou de ser relatada, assim como na delegacia de polícia os dados não condiz com os acontecimentos violentos diários no município, alegando não ter um sistema de informações sendo as informações constadas em um livro de ocorrência.

Mas de fato esse aumento existe e se justifica na falta de oportunidades que não são dadas a esses jovens como forma de suprir suas necessidades e o poder público pouco ou nada faz para melhorar essa situação. Com tudo a população grita por uma solução que evite que os jovens se percam, as famílias já não sabem mais o que fazer, a comunidade tenta com alguns eventos soltar a voz para que o poder público possa ouvir o seu grito de socorro e assim resgatar o seu direito de andar com tranquilidade nas ruas de Conceição da Feira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thiago N. **Juventude e Violência**: A premissa de políticas públicas. Dissertação (Pós-graduação em Direito Penal e Direito Processual Penal) União Educacional de Cascavel. Maringá.

ALMEIDA, Thiago N. **Juventude e Violência**: A premissa de políticas públicas. Dissertação (Pós-graduação em Direito Penal e Direito Processual Penal) União Educacional de Cascavel. Maringa.

ANDRADE, Carla Coelho. **Situação Social Brasileira 2007**; Juventude, Educação e Trabalho: Um breve retrato a partir da PNAD. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em:

ANDRADE, Carla Coelho. **Situação Social Brasileira 2007**; Juventude, Educação e Trabalho: Um breve retrato a partir da PNAD. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em:

ARAUJO, Tarso. **Almanaque das Drogas**: Um guia informal para debate racional. São Paulo: Editora Leya, 2012.

ARAUJO, Tarso. **Almanaque das Drogas**: Um guia informal para debate racional. São Paulo: Editora Leya, 2012.

BARBER, Rosemar-Madden; SANTOS, T. de Freitas. (Org.). **A juventude brasileira no contexto atual**. Brasília.UNFPA, 2010.

BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria.L.T. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª edição reformulada- 19993ª tiragem, 2001. Editora Saraiva.

BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria.L.T. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª edição reformulada- 19993ª tiragem, 2001. Editora Saraiva.

BRITES, Cristina. **Psicoativos (Drogas) e Serviço Social**: Uma crítica ao proibicionismo. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

BRITES, Cristina. **Psicoativos (Drogas) e Serviço Social**: Uma crítica ao proibicionismo. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

CHARBONNEAU, Paulo-Eugène. **Drogas**: Prevenção Escola. São Paulo: Paulinas, 1988.

FERNANDES, Ivoni de Souza. **Juventude**: Uma categoria sócio-histórica. Tese (Programa de Pós-graduação em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás, 2012.

FERNANDES, Ivoni de Souza. **Juventude**: Uma categoria sócio-histórica. Tese (Programa de Pós-graduação em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás, 2012.

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia**: Das classes a sociedade de informação: 2ª edição, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia**: Das classes a sociedade de informação: 2ª edição, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 13ª edição, Petrópolis RJ: Vozes, 2011.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 13ª edição, Petrópolis RJ: Vozes, 2011.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas/ Brasília, Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2008. p,. 106.

LICO, F.M.C. **Juventude, Violência e Ação Coletiva** [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, 2009.

LICO, F.M.C. **Juventude, Violência e Ação Coletiva** [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, 2009.

Políticas Públicas de Juventude. Secretaria Nacional de Juventude. Disponível em: <https://www.bemtv.org.br/CSO2017/downloads/cartilha_politicas_publicas_para_juventude_2013.pdf> Acesso dia 07/03/2019.

Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. – 2.ed. – Brasília: Presidente da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas- SENAD, 2010. 376p.

Revista Brasileira de Anestesiologia. Vol. 55, nº 1, Janeiro- Fevereiro, 2005, p.135-146.

SAPORI, L. F.; MEDEIROS, R. **Crack**: Um desafio social. Belo Horizonte: Editora Pucminas, 2010.

SAPORI, L. F.; MEDEIROS, R. **Crack**: Um desafio social. Belo Horizonte: Editora Pucminas, 2010.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Sexto Mapa da Violência 2004: Os Jovens do Brasil Juventude Violência e Cidadania. Brasília UNESCO, Instituto Airton Sena. Secretaria especial de Direitos Humanos.

ZALUAR, Alba. **Integração perversa**: Pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

<[Http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_SituacaoSocial Brasileira_2007.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_SituacaoSocialBrasileira_2007.pdf)>. Acesso em 08 de março de 2019.

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_SituacaoSocialBrasileira_2007.pdf>. Acesso em 08/03/2019.

[Https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-da-feira/panorama](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-da-feira/panorama)> Acesso em 13/03/2018

APÊNDICE:

Observações:

A minha inquietação ao ver tantos jovens aqui no município de Conceição da Feira envolvidos com drogas e muitos deles com a violência, me fez buscar através desta pesquisa se esse aumento da violência tem relação com o uso de drogas.

Dessa forma aproveitei a minha atuação de estágio no CRAS da cidade e comecei a observar a quantidade de pais que iam lá querendo matricular seus filhos para que eles tivessem uma ocupação e a maior parte desses pais alegavam medo que eles se envolvessem com as drogas. Pois lá tem um grupo de meninos de 11 a 17 de idade onde são discutidos vários temas e um deles é o uso de drogas e violência.

Mas o que pude perceber que no CRAS as atividades feitas com esses meninos são pouco consistentes e não conseguem se quer manter a atenção desses meninos, pois muitos deles já estão em um grau de rebeldia bastante avançado e o tempo é muito pouco, 2 horas por dia, 2 vezes por semana. Assim também escolhi este grupo para fazer meu Projeto de intervenção intitulados “Drogas tô fora, pois a Assistente Social do CRAS dizia que nenhum estagiário queria trabalhar com aquele grupo devido ao nível de desobediência dos meninos, a maioria dos estagiários que passaram por lá desenvolveram seus trabalhos nos grupos de idosos, gestantes e mulheres, e esse foi um dos motivos de escolher aquele grupo.

Eu tive muita dificuldade em manter a atenção deles voltada para o tema, por isso a cada encontro fazia uma atividade nova valendo prêmios. A maioria deles diziam que era um tema chato e que só se viciava quem quisesse.

Dessa forma, percebi que existe um grande medo dos pais que seus filhos tenham os mesmos destinos que muitos jovens de Conceição da Feira, mas não acho que o CRAS consiga mantê-lo longe do mundo das drogas.

No Conselho Tutelar o que pude observar foi a falta de segurança das conselheiras em falar do assunto, eu sentia que elas tinham um certo medo, por isso acho que foram deixadas de relatar outros acontecimentos além de ameaças por traficantes a adolescentes, essa foi a única informação dada por

elas, mesmo eu fazendo algumas perguntas na esperança de conseguir maiores informações.

Já no CAPS achei a Assistente Social mais comprometida com o trabalho e segura em sua fala, onde demonstrava preocupação com os usuários, ela conversou um pouco sobre o trabalho que desenvolve lá, mas que falta profissionais que queiram atuar no CAPS, inclusive ela reclama da carência de eventos e até me propôs fazer algum evento lá relacionado a faculdade com os usuários.

Na delegacia de polícia da cidade apesar de ter tido acesso aos dados, percebi que eles não condizem com a realidade dos acontecimentos na cidade, ao coloca-los na pesquisa tive receio de não dá consistência ao trabalho. Os dados ainda são registrados em um livro de ocorrência, pois ainda não tem um sistema de registro informatizado.

Mas ao conversar com diversos moradores como a agente de saúde de um local bastante crítico da cidade este pressentimento logo se desfez, pois eu conseguia enxergar nela uma preocupação muito grande em relação a sua própria segurança e também o medo de não conseguir continuar no seu trabalho devido a falta de segurança.

Ao conversar com Sr. Jorge também pude ver sua tristeza e ao mesmo tempo revolta em não poder andar em paz na cidade, até mesmo ficar na sua própria porta de casa onde jovens que estão fazendo uso de drogas não quer que ninguém saia na porta. Além da reclamação de muitos jovens na cidade em relação a educação, emprego, lazer e segurança que aparece representada na pesquisa por 2 jovens.

Acredito que a pergunta de investigação foi respondida da seguinte forma: Existe sim a relação do aumento do número de jovens na cidade com o uso de drogas e a relação com os atos de violência, pois muitos homicídios de jovens na cidade está relacionado com dívida de drogas e grande parte dos assaltos que acontecem diariamente com grave ameaça são relatados pelas vítimas que são jovens e elas sabem ser usuários de drogas, pois a maioria roubam para pagar suas dívidas.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

___/___/2019

TÍTULO DA PESQUISA: **Juventude, drogas e violência no município de Conceição da Feira- Ba**

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB - Colegiado de Serviço Social.**

Eu _____, declaro que estou ciente da minha participação na pesquisa como o título acima citado tem como objetivo principal: **Compreender a dinâmica desse fenômeno no contexto geral e entender como isso se dá dentro do município de Conceição da Feira-BA.** A minha participação será respondendo a um instrumento de pesquisa de cunho acadêmico **acerca do que compreendo e observo sobre a relação entre juventude, drogas e violência no município de Conceição da Feira-BA.** Fica acordado que todas as informações prestadas serão utilizadas com o intuito de possibilitar a realização da pesquisa e publicação das informações. Estou ciente que se trata de uma atividade voluntária e que a participação não envolve remuneração. Tenho total liberdade de não responder a determinadas questões, tirar dúvidas durante o processo de estudo, excluir do material da pesquisa informação que tenha sido dada ou desistir da minha participação em qualquer momento da pesquisa, exceto após a publicação dos resultados. Após ter lido e discutido com a pesquisadora os termos contidos neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordo em participar da pesquisa. A minha participação é formalizada por meio da assinatura deste termo em duas vias, sendo uma retida por mim e a outra pela pesquisadora.

Pesquisadora – Assinatura

Entrevistada(o) –

ANEXO:

ESTAS SÃO ALGUMAS NOTÍCIAS DOS DIVERSOS ACONTECIMENTOS VIOLENTOS NA CIDADE:

ASSALTOS FREQUENTES ASSUSTAM MORADORES DE CONCEIÇÃO DA FEIRA:

Os moradores da cidade estão bastante assustados com a violência neste município. Segundo informações do site de notícias da cidade, TV Conça, homens armados vêm praticando assalto quase todos os dias na cidade. No dia 19 de Fevereiro de 2019 uma academia foi assaltada por volta das 05:30 da manhã, os assaltantes levaram todos os pertences dos que ali estavam. Há uma semana uma pessoa foi morta em assalto próximo a uma Zona rural da cidade.⁹ De acordo com informações publicada pelo Bocão News o pequeno município de Conceição da Feira tem vivido dias difíceis. O lugar calmo deu espaço a palco de homicídios e roubos. Nos últimos meses foram registrados 10 assassinatos sendo 02 nas últimas 72 horas, roubos a celulares já chegam a 470.

Na noite da última terça-feira os moradores foram surpreendidos por um arrastão. De acordo com a vereadora Mônica Vieira (PSD) o contingente da segurança é pouco no município. Segundo ela vários ofícios já foram enviados ao governador Rui Costa, mas não houve retorno. O ex. vereador João Mourão também afirmou que já recorreu ao governador e não teve retorno. Ainda de acordo com a vereadora, os deputados que foram votados na cidade também não tem dado importância ao crescimento da criminalidade o município

CONCEIÇÃO DA FEIRA: SUSPEITO DE MATAR E ENTERRAR IRMÃOS SÃO PRESOS.

No ano de 2017 Foi preso na tarde desta sexta (3) um homem suspeito de envolvimento na morte de dois irmãos. De acordo com a delegacia da cidade o homem confessou envolvimento no crime e disse que as mortes foram motivadas por uma disputa por pontos de drogas na região com as vítimas.

TRAFICANTES SÃO PRESOS COM CRACK EM CONCEIÇÃO DA FEIRA:

Foram 02 jovens segundo a reportagem 34 e 26 anos de idade

<http://tvconca.com/2019/02/assaltos-frequetes-o-centro-da-cidade-assustam-moradores-de-coceição-da-feira>.

Conceição da Feira: Caminhada cobra ações contra violência.

Figura 6



Foto: Leandro leal

Fonte: <https://www.bahianoticias.com.br/municipios/noticia/4966-conceicao-da-feira-caminhada-cobra-acoes-contraviolencia.html>

“Uma caminhada de protesto cobrou ações contra a violência em Conceição da Feira, no Portal do Sertão, na manhã desta quinta-feira (31). Segundo Marlene Matos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Agricultores Familiares da cidade, um abaixo-assinado será enviado ao governador Rui Costa e ao secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa. Eles exigem aumento do efetivo de policiais e mais viaturas. Conforme o G1, o protesto reuniu cerca de 500 pessoas, com apoio de 29 entidades da cidade, entre associações e cooperativas. Nesta quarta-feira (30), um ônibus escolar foi assaltado. Foi o segundo roubo a ônibus no mês de março. Marlene contou que os episódios de violência são constantes, tanto na zona rural quanto na urbana do município. Em nota, a Polícia Militar informou que já conversou com o prefeito e prometeu atender os pedidos da população.”¹⁰

¹⁰ <http://bahianoar.com>>cidades 04 de março de 2017.